

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2658 • QUINTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1983 • PREÇO 15\$00

Hospital local já é «distrital»

• Os de Ovar e Oleiros também

□ PÁGINA 3

Espinho pode vir a ter, enfim, a água que necessita. O presidente da Câmara local está a desenvolver contactos com o seu homólogo de Gaia, visando a concretização de um investimento intermunicipal já pensado no anterior mandato. Tal investimento - feito pelas câmaras de Espinho, Gaia e Feira - levará à construção de uma conduta entre Seixo Alvo e



Teremos água q. b.

Esmojães (ou Nogueira da Regedoura), que nos trará o caudal de água suficiente.

A questão que se põe agora é conseguir-se a comparticipação estatal mas nisso estão a trabalhar os autarcas interessados, como se pode ler no relato da sessão camarária de sexta-feira.

Para quem vive em Espinho ou aqui vem frequentemente, a segunda-feira não deixa de ser um dia especial, pela realização do seu mercado, a constituir acontecimento relevante no quotidiano da cidade.

Hoje, os espinhenses - os da sede e os do concelho - já não dispensam a sua feira. E muitos não a querem apenas porque conseguem adquirir na praça pública o que por acanhamento ou outras razões não procuram nos estabelecimentos. Há os que escolhem o dia da feira para pagarem os impostos, reconhecerem a assinatura no notário ou obterem o bilhete de identidade através do Registo Civil. Onde quer que se esteja, den-

O estorvo

tro da cidade, sabe-se que é segunda-feira, pelo movimento desusado de pessoas e de veículos. As camionetas de passageiros despejam gente a todo o momento.

Sem cuidar de saber que poderemos vir a provocar uma situação controversa e indesejável, pensamos que a feira de Espinho não se encontra (agora) no melhor local. Urbanisticamente a terra cresceu, embelezou-se e ganhou jus ao título de cidade. E nem se pode dizer que seja uma «cidade de terceira».

É mais pequena que as outras? Sim - sabe-se que o é. Há limites geográficos que não podem ser ultrapassados. De resto, a importância de uma terra não pode nem deve ser aferida pelo seu tamanho, mas pelo seu valor.

A feira, onde está, além de constituir um estorvo ao desenvolvimento urbanístico da cidade, dá a esta um aspecto rural que não se coaduna com o ar cosmopolita de Espinho. Os técnicos poderiam preparar para essa

área de terreno soluções adequadas à sua localização, mesmo sem se sacrificar a totalidade do arvoredo tão vasto e tão sombrio.

O problema estará na sucessão da feira - no local onde possa ser instalado um novo mercado, naturalmente mais moderno, mais funcional, quicá mesmo, mais espaçoso.

Há que atender, no entanto, à distância. Levá-la para longe daqui poderia originar quebra de interesse por parte de quem ao longo de decénios se habituou à «sua» feira e não está disposto a ganhar novos e sacrificados hábitos, quando tiver necessidade de comprar ou de vender...

ÁLVARO GRAÇA



Plano concelhio «dorme» numa acta

Em praticamente todas as sessões da Câmara local, a falta de directrizes orientadoras da urbanização numa parte do concelho, conduz os vereadores a um beco sem saída: ou são obrigados a «cortar» ou protelam a decisão. Num e noutro caso, fomenta-se a construção clandestina.

Dois casos recentes ilustram bem esta situação. Um deles foi discutido na sessão pública de sexta-feira e diz respeito à instalação de dois pavilhões industriais em Paramos. A repartição técnica, no seu critério de apreciação, entendeu inviável a pretensão. Um vereador queixou-se de que se limita a expansão industrial naquela freguesia. E a Câmara outra coisa não pode decidir senão visitar o local para posterior decisão. Protelou-se, pois, a questão porque, na verdade, não se sabia que fazer: o local não tem condições para implantação de indústrias, não há outra qualquer zona na freguesia definida e preparada para parque industrial, mas também não se pode limitar o crescimento industrial sobretudo nos dias que correm, marcados por uma crise económica e um desemprego preocupantes.

O outro caso, que já foi discutido no anterior mandato e, ao que julgamos saber, voltará à baila em breve, diz respeito a uma zona de Silvalde que não se sabe se deverá ser habitacional ou industrial. Fábricas e residências vizinhas e a ausência de planificação para o local resultam numa indefinição indesejável.

SERÁ AGORA PARA VALER?

Na ausência de um plano-director, as decisões sobre pedidos de licenciamento baseiam-se no Regulamento Geral de Construções Urbanas. Mas, tal regulamento, não substitui esse plano: não determina onde fica uma zona verde, industrial, residencial ou outras. Por isso, a planificação é a única forma de combate eficaz ao desordenado crescimento urbano. Porque não existe,

então, um plano de urbanização concelhio? No anterior mandato, a Câmara deliberou o início, «com a maior brevidade possível», dos trabalhos conducentes à dotação do concelho com um plano-director. Mas, ao que apurámos, nem uma palheira se mexeu nesse sentido. Na última sessão da Câmara, um vereador insurgiu-se contra o facto e perguntou porque não se deu andamento à deliberação. O chefe da Repartição Técnica argumentou que só há pouco tempo saiu legislação orientadora da feitura de tais planos. Ficaria então definido que em próxima sessão, novamente se voltaria a deliberar a execução de um tal plano, uma vez criadas as condições que o possibilitem. Será agora para valer?

QUE NÃO SEJA UM PAU DE DOIS BICOS

Urgente, embora, o plano concelhio não pode ser precipitado. De outro modo pode ser um pau de dois bicos: em vez de se obter um correcto planeamento urbanístico, pode caminhar-se para o desordenamento. De facto, um plano deve ser objecto de intensa discussão pública. Ele mexe com as pessoas, define como tudo será à nossa volta. E às autarquias cabe interessar a população por tal discussão, por forma a que um satisfação não só a legislação e os técnicos mas também a vontade de todos. Não se pode cair no erro cometido com o plano para a zona considerada urbana. Alguns técnicos que consultámos, assim como comuns munícipes, são unânimes em reconhecer que tal plano precisa de uma volta porque, tal como está, é, em parte, o responsável pelo crescimento preocupante das construções clandestinas.

Conflitos bem recentes, ainda frescos na memória de todos, atestam-no. O caso concreto de Silvalde é o mais flagrante.

Cabelo lindo mulher bela



A moda Primavera-Verão joga muito com a cor - esta uma das novidades que trouxemos para as nossas leitoras do Festival Internacional de Penteados, que a semana passada se realizou no Casino local.

Para aquelas que sabem que um cabelo lindo faz uma mulher bonita convidamo-las a ler os pormenores no interior. E se desejarem ensaiar os últimos penteados, não precisam ir muito longe: Manuel Fonseca e Alcino Lima, entre outros, são dois bons profissionais da terra na arte de bem pentear.

□ CENTRAIS

Domingo Esmoriz vai às urnas

No próximo domingo, os 5 400 eleitores da vizinha vila de Esmoriz vão às urnas para desempatar os resultados verificados em 12 de Dezembro.

Nessa altura – e como noticiámos – a contagem inicial atribuiu 1344 votos ao PSD e menos dois ao PS mas posteriormente veio a verificar-se que dois votos credi-

tados ao PSD pertenciam à APU. Resultou daí uma situação algo insólita que impediu a distribuição dos mandatos pelo método de Hondt.

Estas eleições são aguardadas com alguma expectativa por se realizarem em vésperas de outras, as gerais de 25 de Abril próximo. Há quem defenda que, face aos congressos recentemente realizados e à pré-campanha que algumas forças políticas vêm já fazendo, se poderão extrair dos resultados de Esmoriz algumas ilacções sobre a evolução do comportamento do eleitorado a nível nacional.

Nos termos estritamente locais, as eleições assumem especial significado pois delas pode resultar uma «lança» socialista no concelho de Ovar, onde os sociais-democratas dominam.

Os «cabeças-de-lista» das forças concorrentes são os seguintes: PSD, Manuel Rodrigues Ferreira; PS, José Rodrigues Alves Ferreira; CDS, Fernando Rodrigues de Sousa; APU, Benjamim Alves Gomes.

Ninguém pode dizer que não precisará do Lar de Idosos. Contribua para a sua construção. Contacte a Misericórdia.

RESTAURANTE VILA NOVA

«PISCINAS VILA DA FEIRA»

Domingo 13, das 20 às 24 horas

JANTAR FADISTA
Um notável elenco
Ementa sugestiva.

Reservas de mesas telef. 32056
Rede de S. João da Madeira



Foto JOSÉ MARTINS

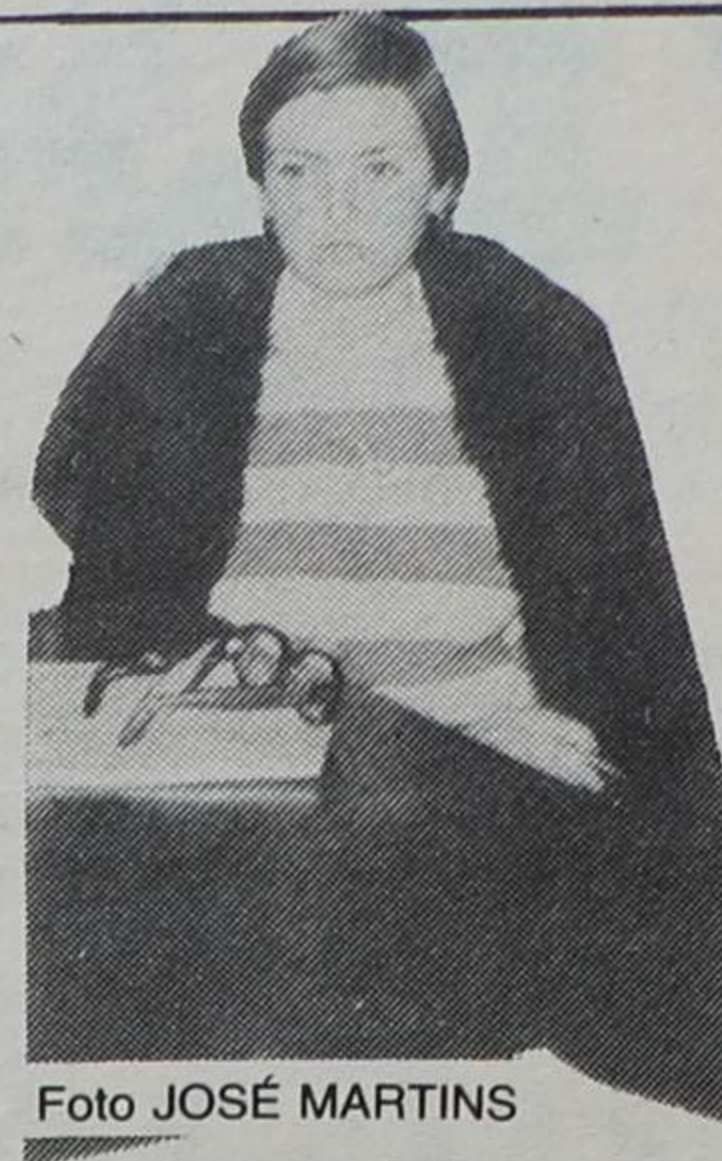
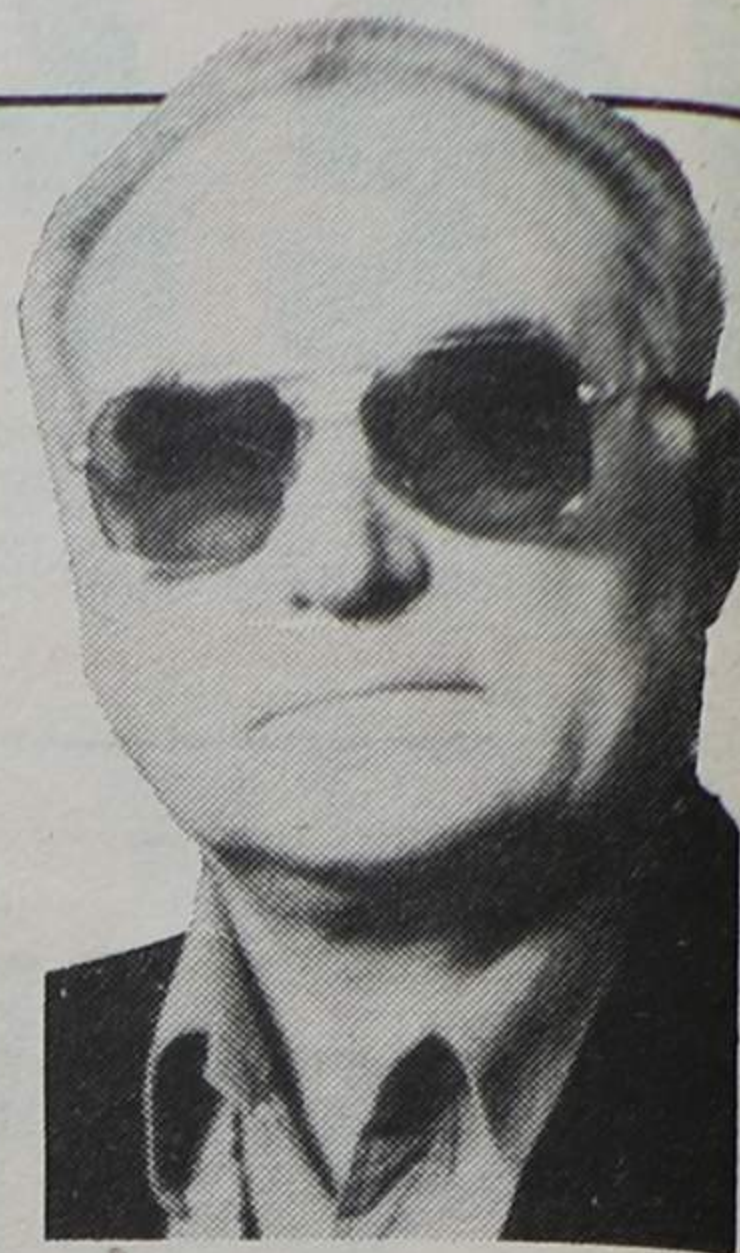


Foto JOSÉ MARTINS



Três dos cinco candidatos por Espinho à Assembleia da República: da esquerda para a direita Ferreira de Campos do PSD, Rosa Maria Albernaz, do PS, e Alfredo Casal Ribeiro, da APU: Joaquim Almeida e Ferreira Mendes

Candidatos a deputados por Espinho

Só um (ou dois) com hipóteses

Confirma-se que dos quatro grandes partidos só o CDS não apresenta candidatos por Espinho à Assembleia da República. É assim definitivamente assente que concorrerão pelo nosso concelho (através do círculo eleitoral de Aveiro) a socialista Rosa Martins Albernaz (3.º lugar na sua lista), o social-democrata Ferreira de Campos (11.º lugar) e os comunistas Joaquim Almeida (4.º), Casal Ribeiro (7.º) e Ferreira Mendes (11.º).

Destes cinco candidatos só um ou dois têm hipóteses de eleição (Rosa Albernaz e Ferreira de Campos). De facto, se atentarmos nas posições nas suas listas e no número de deputados que cada força política elegeu nas «legislativas» de 1980, se considerarmos ainda que não se prevêem grandes alterações no sentido de voto no distrito – se tivermos em conta tudo isto, temos que Rosa Albernaz «já está» na Assembleia da República e Ferreira de Campos tem o lugar dependente de dois factos, a que abaixo nos referiremos.

Em 1980 – recorde-se – a AD (PSD mais CDS)

conseguiu 10 deputados, a FRS (PS agora) 4 e a APU um. Deste total de quinze deputados, Espinho tinha dois: Avelino Zenha (que foi agora excluído da lista socialista por motivos de domínio público) e Ferreira de Campos (que a meio do mandato substituiu um outro deputado social-democrata).

DE QUE DEPENDE UM LUGAR PARA FERREIRA DE CAMPOS

Como acima se disse, um lugar para Ferreira de Campos na Assembleia da República depende da consumação de um de dois factos. Mas, em primeiro lugar, da estabilidade do voto.

A verificar-se esta, o actual presidente da Assembleia Municipal pode ter assento em S. Bento se os sociais-democratas «chegarem» ao Governo, pois alguns ministeriáveis estão em lugares cimeiros na lista de Aveiro, ou se presidentes de Câmaras, também em lugares cimeiros, preferirem manter-se em funções autárquicas.

Casal de «ratos» apanhados pela PSP

Na passada segunda-feira, cerca das 12,30 horas, foi capturado pela PSP, um casal de «ratos» que tentava furtar uma viatura que se encontrava estacionada no ângulo das ruas 25 e 26 – soube ontem o nosso jornal.

O proprietário do automóvel era David Valente Pereira, casado, metalúrgico, com residência nas Quintas do Norte – Torreira – Murtosa. Os detidos eram Bernardino Dacoberto Rodrigues Lopes, de 29 anos, solteiro, sem profissão, com morada na Rua da Barrosa de Cima, n.º 1, Vilar de Andorinho – Gaia; e Olga Maria Marques Martins, de 25 anos, solteira, empregada de «bôite», com morada numa residência na Rua Fernão de Magalhães – Porto.

Os meliantes apenas causaram prejuízos na fechadura de uma das portas. Posteriormente

foram entregues ao JIC de Vila Nova de Gaia.

FICOU SEM O SEU «AUSTIN»

João António Pessanha Menezes Pereira de Melo, professor de Educação Física, residente nesta cidade, apresentou queixa no posto da Polícia local, contra desconhecidos, por lhe terem furtado a sua viatura.

O automóvel roubado, de matrícula PP-40-64, marca «Austin

1300», encontrava-se estacionado na Rua 26, entre as ruas 27 e 29.

Segundo sabemos tem-se registado uma onda de furtos de automóveis. O «alvo» preferido pelos larápios tem sido os carros de marca «Datsun 1200» e «Austin». Portanto, às pessoas que tenham estes dois tipos de veículos, recomenda-se que tenham o máximo cuidado. Ponham o alarme.

Um dos "momentos altos" da minha família, teve a colaboração do Montepio Geral.



Sim, alguns dos "momentos altos" de muitas famílias, tiveram a nossa colaboração. Uma das ambições-legítimas-dos jovens lares é a aquisição de casa própria. Jovens dinâmicos e interessados no futuro, abrem as suas contas de Depósito no

MONTEPIO, beneficiando do mais elevado juro do mercado e, com a acumulação de depósitos e rendimentos, podem, mais tarde, dar satisfação aos seus sonhos mais queridos. O MONTEPIO foi criado para ajudar hoje... e no futuro.

Informe-se:



MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FILIAL NO PORTO: Avenida dos Aliados, 90 - 4000 PORTO
DEPENDÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO: Rua da Constituição, 1292 - 4200 PORTO
AGÊNCIA EM VILA NOVA DE GAIA: Av. da República, 819 - 4400 VILA NOVA DE GAIA
AGÊNCIA NA PÓVOA DE VARZIM: Praça do Almada, 60 - 4490 PÓVOA DE VARZIM

pali

TÉCNICOS DE CONTABILIDADE E ECONOMIA

(MUITOS ANOS DE PRÁTICA)

Grupos A, B e C da Cont. Industrial. Oferecem colaboração. Telef. 721230.

EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3 e 16 virados a sul

Temos 2 apartamentos de 2 quartos e 2 de três, c/ garagem comum sem aumento de preços.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Falar M. Salgueiro – Apartado 80
4501 ESPINHO Codex
Telefs. 722174 e 722036

Os de Oleiros e Ovar também

Hospital de Espinho classificado como «distrital»

O Hospital de Espinho está agora classificado como «distrital», juntamente com outros vinte, entre os quais o de S. Paio de Oleiros (Feira) e Ovar. O despacho (ler noutra local) foi assinado pelo secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo.

Esta classificação abre perspectivas de novos «voos» ao hospital. Como unidade «de valências», como era designado, a sua expansão estava limitada. Agora, e se isso for tido por conveniente, nada obsta a que novas valências surjam. Quer isto dizer, em termos mais práticos, que uma melhoria e maior diversificação dos cuidados de saúde acabará por, mais tarde ou mais cedo, se verificar.

Ao mesmo tempo, tal classificação poderá ser usada como «trunfo de pressão», visando acelerar o processo que há-de culminar na ampliação das instalações do hospital.

E AGORA AS OBRAS?

Ao atingir mais uma ambicionada meta — esta classificação de «distrital» — o hospital local ganha mais uma «batalha» numa longa «guerra» pela sua dignificação.

Depois de anos e anos a fio de esperanças frustradas, o hospital de Espinho deixou de ser aquilo que comumente se designa por «farmácia», onde tudo funcionava no mais gritante improviso, a 3 de Janeiro de 1981. Nessa altura — recorde-se — deixou a dependência da Direcção-Geral da Saúde para se integrar na rede da Direcção-Geral dos Hospitais. Isso permitiu-lhe de imediato criar um quadro de pessoal médico (até aí inexistente) e ser dotado de quatro valências (medicina interna, pediatria, cirurgia e obstetria). E bastaram dois anos para o novo «salto» que agora anunciamos.

Paralelamente, porém, uma outra «guerra» se travava, esta pela ampliação das instalações. Em 18 de Fevereiro do ano passado, uma primeira vitória seria obtida neste capítulo: era criado um grupo de trabalho para elaborar um programa de obras do hospital. Esse programa seria aprovado na Secretaria de Estado da Saúde a 14 de Outubro do ano passado. Aguarda-se agora a execução do projecto e a reserva do montante necessário ao financiamento da obra, o que permitirá o arranque das obras de ampliação.

Quando as podemos anunciar

Ao fim de 20 anos

Feita justiça ao Hospital de Ovar

OVAR (Do nosso correspondente, Waldemar Gomes Lima) — Foi uma grande injustiça não se ter abrangido pelo artigo 74.º do decreto-lei n.º 413/71 e pelo despacho do secretário de Estado da Saúde e Assistência de 20/3/72 o então moderno hospital da Santa Casa da Misericórdia de Ovar. Como seria da mais elementar justiça já então deveria ter sido classificado como «distrital»,

como se fez com outros por razões menores. Não o foi mas as mesas que dirigiram a nossa maior instituição de benemerência nunca se deram por vencidas e tudo fizeram para que fosse feita a justa reparação, o que infelizmente nunca veio a acontecer.

Tudo, mesmo no sector da saúde, continuava sob «protecção» do «compadrio» dos políti-

cos ou das pessoas com maiores influências ou poderes, razão porque beneficiavam uns em prejuízo de outros com maiores direitos.

Com a oficialização de todos os hospitais das misericórdias, quer eles fossem distritais ou concelhias — ou sejam os antigos regionais ou sub-regionais —, o Hospital de Ovar, contra toda a lógica, continuou classificado

como um simples hospital concelhio, como qualquer outro perdido numa simples aldeia das encostas da serra!...

Só muito mais tarde, e como quem dá um vulgar rebufado para calar momentaneamente uma criança, com base no decreto-lei n.º 338/80, de 29 de Agosto, foi publicada a portaria n.º 3/81, de 3 de Janeiro, e em consequência do que fora nesse sentido determinado pela portaria n.º 288/81, de 23 de Março, muitos hospitais concelhios deixaram de estar no âmbito da Direcção-Geral de Saúde e passaram para a alçada da Direcção-Geral dos Hospitais, por se tratar de unidades assistenciais mais vocacionadas para uma acção curativa e de reabilitação.

Nessa altura, todos esses hospitais foram equiparados aos «distritais» (equiparados apenas), entre os quais o Hospital Concelhio de Ovar, mas este, dadas as suas grandes valências, merecia, quanto a nós, algo mais, razão porque nunca voltámos a cara à luta e continuamos a defender acerrimamente o direito de justiça que pertencia ao Hospital de Ovar: a reclassificação como Hospital distrital.

Entretanto, essa nova definição não se enquadrava legal e juridicamente nesses novos estabelecimentos hospitalares — mormente no que respeitava à plena aplicabilidade de algumas carreiras profissionais, nomeadamente carreiras médicas, hospitalares e de administração hospitalar. Havia, portanto, um autêntico vazio que era necessário preencher tanto mais que, dadas as valências já existentes no hospital de Ovar, acrescidas das recém-criadas especialidades de Oftalmologia e Ortopedia, este merecia algo mais.

Pois só agora, por despacho do secretário de Estado da Saúde, dr. Paulo Mendo, publicado na II série, n.º 50, de 2/3/83, do «Diário da República», se fez finalmente a devida justiça. De facto com a publicação do referido despacho, o Hospital de Ovar, com mais outros vinte hospitais concelhios, foi elevado justamente à categoria de hospital distrital. Já não era sem tempo! Para tanto, bastaria, como demonstração da justeza da pretensão de Ovar, o facto de só nos seus serviços de urgência, em 1982 terem sido atendidos cerca de 50 mil utentes, números esses que dispensam outros comentários.

Ao fim de cerca de 20 anos foi finalmente feita justiça no campo da saúde a Ovar. Esperamos que ela não figure apenas no papel do «Diário da República» mas que seja devidamente acompanhada das acções que se impõe serem incrementadas para que tudo melhore no nosso estabelecimento hospitalar. Quanto ao seu número de camas, deverá ser aumentado de 115 — número já insuficiente — para 200, pelo menos. Isto, para além da satisfação de outras carências que ali se registam e que deviam ser colmatadas com a maior urgência.

O país

Da recusa socialista às figas de Cunhal...

Depois dos congressos do PSD e do CDS, tivemos agora em Lisboa a Conferência Nacional do PCP. Para que o quadro se complete a nível dos quatro maiores partidos, falta agora a reunião magna dos socialistas.

Nada trouxe de novo a conferência dos comunistas. Pela voz do seu líder, Álvaro Cunhal, foi

acordo entre o meu partido e o PC», o que parece não preocupar nem surpreender Cunhal.

Ao longo de meses e anos, o comunista enchia «cassettes» a criticar os «partidos reacclonários», nos quais não era incluído, como se sabe, o PS. No entanto, hoje, o estilo é outro bem diferente e o «grande perigo», para ele, vem da Rua da Emenda.

Na conferência de Lisboa, Cunhal afirmou que «depois da auto-exclusão dos membros da «minoría socialista», as listas desse partido «ficaram reduzidas, no geral, a socialistas incondicionais, anticomunistas primários, obedientes anti-eanistas e à gente madura para aliar-se à reacção».

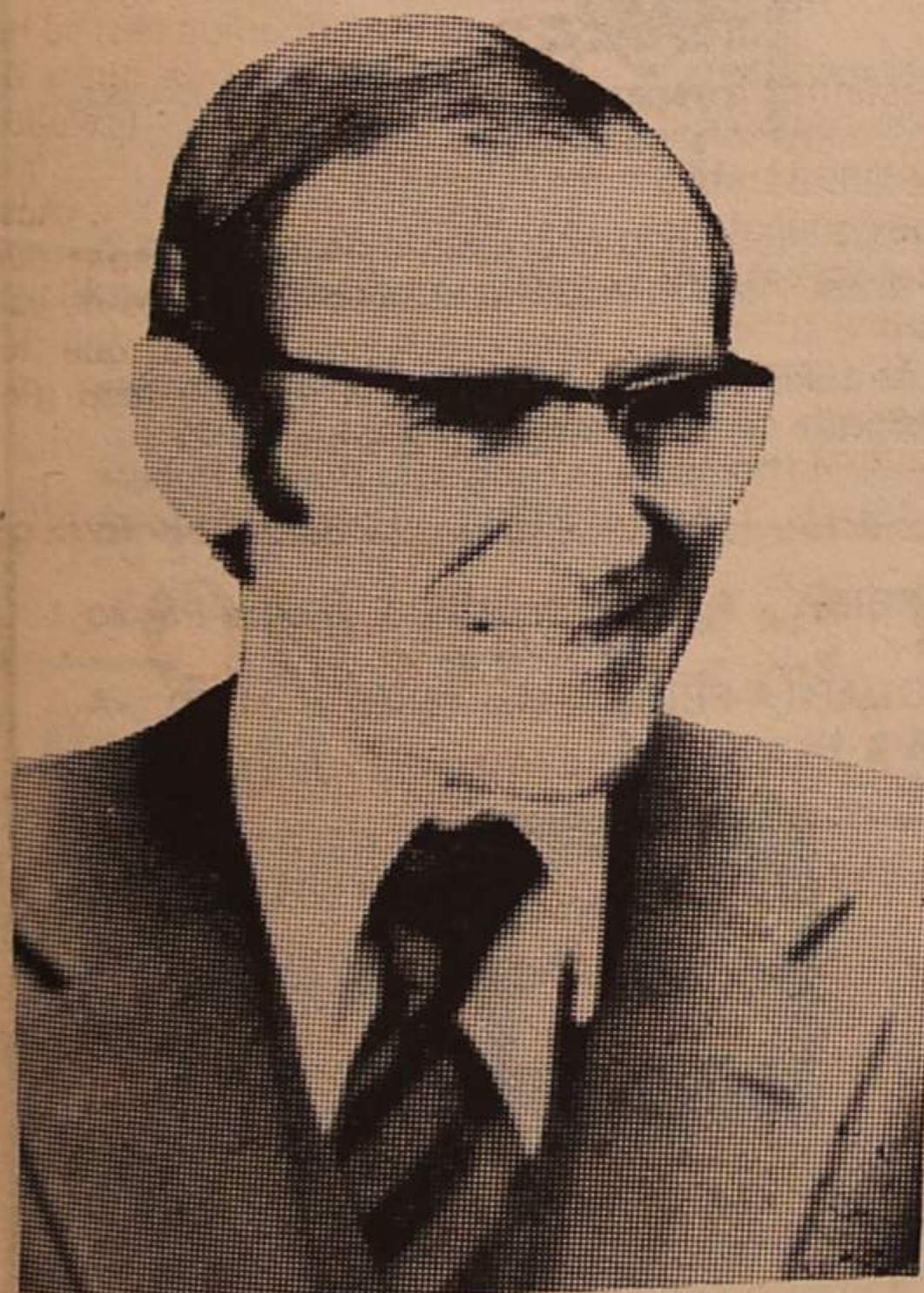
O desespero indistigável dos comunistas em ser governo vem coincidindo com o volume de greves por todo o país, a par de outras alterações sociais naturalmente preocupantes.

Assim, depois dos incidentes registados no Alentejo durante a entrega de terras àqueles que as desejam trabalhar, tivemos de novo, esta semana e durante quatro dias, uma greve na CP.

Para obstar aos inconvenientes e prejuízos dessa greve, preparou o governo soluções alternativas, que representaram sem dúvida, um esforço financeiro considerável. Ninguém ignora, por certo, que para a montagem dessa máquina alternativa foram gastos muitos milhares de contos.

Mário Soares e Pinto Balsemão estudam acordos com as grandes forças sociais, como sindicatos, associações patronais, agricultores, rendeiros, cooperativas, etc., tentando uma «solução ampla e consensual». Para os dois políticos, os próprios partidos democráticos devem empenhar-se na mesma solução. Ajuntou o líder socialista que o presidente da República «não pode ser um espectador estranho à realidade política, económica e social do país».

É isso. A chave do problema deve estar em Belém. Falta saber se o seu ilustre locatário estará ou não disposto a corresponder ao apelo. Fazendo figas, Álvaro Cunhal terá vontade de aconselhar bem alto: «não lhe ligue, senhor presidente. Continue, como até aqui, a manifestar a sua indiferença, porque isso nos dá cá um certo jeito...»



A chave do problema deve estar em Belém

repetida a pretensão de que (também) querem ser governo a partir das próximas eleições. Eles garantem que «só com o PCP no governo é possível sair da crise».

É, no entanto, conhecida, a posição dos partidos da coligação e do PS, relativamente a essa pretensão. Nenhum deles quer nada com os comunistas.

É recente a afirmação (responsável) de Jaime Gama de que «não há qualquer possibilidade de

O despacho

Datado de 17 de Fevereiro passado e publicado no «Diário da República» de 2 do corrente, é o seguinte o despacho do secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo:

«Encontrando-se em adiantada fase de execução o disposto no decreto-lei n.º 254/82, de 29 de Junho, que criou as administrações regionais de saúde, as quais integram os órgãos, serviços e estabelecimentos ambulatoriais ou de internamento dependentes, entre outras, da Direcção-Geral de Saúde;

«Tendo as portarias n.ºs 3/81, 65/81 e 66/81 de, respectivamente, 3 e 16 de Janeiro, operado a transferência de alguns hospitais concelhios para o âmbito da Direcção-Geral dos Hospitais, justamente por se entender que reuniam condições de inserção na rede hospitalar do País, não se considerando deverem enquadrar-se em estruturas prestadoras de cuidados primários de saúde;

«Havendo grande conveniência em definir a sua natureza jurídica, bem como o enquadramento legal porque devem reger-se tais estabelecimentos hospitalares — mormente no que respeita à plena aplicabilidade de algumas carreiras profissionais (como a carreira médica hospitalar e a de administração hospitalar);

«Tendo em conta o manifesto desajustamento da classificação hospitalar, ainda em vigor, no respeitante às áreas geográficas servidas — que se impõe repensar, mas que é, ainda, o único ponto de referência legalmente disponível.

«(...) Estabelece-se o seguinte:

«1 — É atribuída a categoria de «hospital distrital» (...) aos seguintes estabelecimentos: Hospital Concelhio de Espinho, Hospital Concelhio de Ovar, Hospital Concelhio da Feira (S. Paio de Oleiros (...))

«3 — A valência de medicina interna será assegurada, nos estabelecimentos referidos no n.º 1, sobretudo por médicos de clínica geral (...) para o que os órgãos de gestão dos mesmos estabelecimentos, com o apoio das respectivas comissões inter-hospitalares, celebrarão os necessários acordos com as administrações regionais de saúde a cujos efectivos pertençam os médicos de clínica geral».

Na galeria do Casino

Exposição de Delfina Carmen

Foi inaugurada esta manhã, na galeria do Casino Solverde, uma exposição da pintora expressionista Delfina Carmen, que pode ser vista até ao próximo dia 21.

As flores constituem o motivo da maior parte dos quadros expostos mas há também paisagens da ria de Aveiro e miniaturas.

Esta exposição vem na sequência de outras realizadas em Estarreja (Casa da Cultura e Centro Recreativo), Oliveira de Azeméis (Hotel «Dighton»); S. João da Madeira (Câmara Municipal), Aveiro (galeria «Grade») e nos casinos da Póvoa de Varzim e Figueira da Foz.

COMO A VÊEM

De Delfina Carmen e da sua pintura, escreve Anabel Paul: «Pintando flores, Delfina Carmen encontrou o seu próprio estilo plástico de comunicação sensível». E noutra texto: «Há anos que pinta e sempre se tem mostrado corajosamente fiel à tradução da psicologia da sua personalidade, na qual o sentimento apurado da estética (nas coisas, nas pessoas, na vida) é uma forte corrente interior, que plasma na alacridade das flores, no esplendor do colorido, da forma, da composição».

Marília Loreto Coimbra define-a assim: «É uma pintora com

boas qualidades artísticas, a quem não falta sensibilidade poética e muito bom gosto na execução dos trabalhos. A sua pintura, já notoriamente bem trabalhada, é agradável à vista e, sobretudo, à alma feminina».

Ferreira de Campos

Dulce de Oliveira Campos

ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877

Telefs., 722210-720805

ESPINHO

DR. VIEIRA DA CRUZ

Médico

CLÍNICA GERAL

As 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401

Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

Sessão pública da Câmara

Menos PN(s) sem guarda e mais água ao domicílio?

A Câmara está interessada em reactivar o processo das passagens de nível sem guarda das ruas 20 e 43 - linha do Vouga.

De facto, na sessão pública de sexta-feira, o vereador socialista Luís Albernaz, propôs que pelo menos a passagem de nível da Rua 20 fosse dotada de sinais luminosos (amarelo intermitente). Como já temos referido, esta PN passa quase despercebida a quem circula naquela artéria - o principal acesso à zona industrial.

Sobre esta proposta - verbal - o presidente da Câmara, Artur Bártolo, disse pensar existir um compromisso da CP visando instalar cancelas automáticas não só naquela passagem de nível como também na Rua 43. Essas cancelas seriam accionadas da Estação do Vouga.

Em consequência, Artur Bártolo, pediu para que o assunto não merecesse deliberação sem se confirmar a existência, ou não, de um tal compromisso.

ÁGUA, MUITA ÁGUA

Marcada pela ausência - justificada - do vereador social-democrata José Fonseca e pelo anúncio da substituição do vereador comunista Casal Ribeiro pelo número 2 da sua lista, durante a próxima campanha eleitoral - caberá o lugar a José

Alberto Catarino - esta reunião foi também dominada pela expressão «fica para a próxima sessão». Fica para a próxima sessão não só esta questão das passagens de nível mas também deliberações respeitantes à execução do plano de urbanização concelhio (ler primeira página) e - ainda - à possível adesão da Câmara local à Sociedade de Desenvolvimento das Beiras, questão que já desenvolvemos em anterior edição.

Uma questão que também não ficou definida, mas de grande importância para merecer aqui destaque, relaciona-se com o abastecimento de água a Espinho. Por contactos desenvolvidos com o seu homólogo de Gaia, o chefe da edilidade local trouxe a esperança de que, a breve trecho, corra água com fatura nas torneiras ligadas à rede de distribuição domiciliária.

É sabido que há soluções há muito apontadas para aumentar o caudal da água destinada ao concelho. Uma delas seria a duplicação da conduta da Rasa e uma outra consistiria na construção de uma outra entre Seixo Alvo e Esmojães (ou Nogueira da Regedoura) no âmbito de um plano intermunicipal. Pois esta última solução parece agora caminhar para a sua concretização. Vai ser estudada por um grupo de trabalho e desenvolver-se-ão esforços no sentido de conseguir a comparticipação estatal.

NEM NA ZONA INDUSTRIAL HÁ CONDIÇÕES PARA A INDÚSTRIA

Questão também de algum modo ligada ao texto da primeira página sobre a urbanização, é a que diz respeito à zona industrial de Silvalde, onde não existem condições para as firmas poderem laborar em condições normais. Da «Citröen», a Câmara recebeu a lamentação de que se lhe vai tornar difícil pôr a funcionar a estação de serviço e oficina que está a construir junto à estrada do golfe. Faltam esgotos, falta energia eléctrica - um problema que o chefe do executivo reconhece existir e que resulta em situações como uma que contou e que citamos: determinada firma adquiriu uma máquina por cinco mil contos que só pode funcionar duas horas por dia. Não lhe chega energia com força suficiente.

QUEM VAI MORAR PARA A LOMBA?

Paramos: Pinha e Lomba - como na Assembleia Municipal (ler outra página) também na Câmara um problema em foco. A história é de todos conhecida: há alguns anos estão construídas no lugar da Lomba, daquela freguesia, habitações prefabricadas. Essas habitações não foram ainda distribuídas. Entretanto, na zona da Pinha vive gente em condições infra-humanas. Mas o Fundo de Fomento de Habitação quer atribuir as casas a retornados.

O debate centrou-se no estar, ou não, de acordo com o FFH. Só o vereador centrista Valdemar Martins achou que estaria correcta a instalação de refugiados. O problema dos desalojados é um problema das freguesias onde eles vivem - defendeu. Os outros seis edis discordaram e votaram repúdio à intenção do FFH.

DÍVIDA COM BARBAS

A Câmara deve 549 344\$20 à CP, pensámos que já desde o tempo da «outra senhora». No entanto, foi adiando a assinatura do cheque - respeitante à cedência de pessoal para a construção do túnel da Rua 19 - só que a CP não esqueceu. E voltou à carga: «Não vale a pena fazerem-se esquecidos, paguem lá os 550 contos, senão vão ao banco dos réus» - dizia, naturalmente que por outras palavras, o ofício da CP. E a Câmara, dentro daquele espírito do «contrariado mas vou», vai por certo pagar a dívida, embora ache que uma empresa pública não devia ser tão «unhas de fome».

PESAR POR VEIGA RIBEIRO

À semelhança da decisão tomada pela Assembleia Municipal, também a Câmara, por proposta do seu presidente, aprovou um voto de pesar pelo falecimento de Veiga Ribeiro «que ao

serviço de Espinho e do seu povo deu o melhor do seu esforço e dedicação».

OUTROS ASSUNTOS

- A Secretaria-Geral do Ministério da Justiça fez à Câmara o ponto da situação do processo relativo ao projecto da Casa da Justiça de Espinho, de que falamos na anterior edição.

- A Liga dos Combatentes (subagência de Espinho) pretende aumentar as pensões aos seus sócios mais necessitados pelo

que pediu um subsídio camarário. Terá de aguardar pela altura que a Câmara entender oportuna para distribuição do «bolo».

- A questão do aumento do tarifário da energia eléctrica foi agendada para a próxima sessão.

- O dr. Fernando Guimarães enviou à Câmara nova exposição sobre a questão da zona da Rua 32, que será debatida na próxima reunião da Assembleia Municipal (amanhã). Foi distribuída uma fotocópia a cada vereador para estudo da questão.

Enquanto os camiões continuam ali a circular

Estrada Espinho-Granja: plano de pormenor da zona a concurso

A Câmara de Gaia acaba de aprovar a abertura de concurso público para execução do plano de pormenor da zona costeira entre a Granja e Espinho (junto à estrada Espinho-Granja).

Espinho colaborará no júri de apreciação das propostas, por intermédio do chefe da Repartição Técnica e do presidente da Câmara.

Este plano - de que a seu tempo falaremos mais pormenorizadamente - figura-se nos bastantes importante, na medida em que resultará na valorização da entrada norte da nossa cidade.

Entretanto, cumpre-nos fazer aqui um alerta às autoridades - nomeadamente à GNR - para o facto de muitos camionistas desrespeitarem a sinalização existente, transitando na estrada Espinho-Granja. Se não se intensificar a fiscalização, dentro em pouco teremos escaqueirada uma artéria que se pretende de penetração na cidade e apenas para ligeiros.

VENDE-SE VIVENDA NOVA A ESTREAR

Em VALADARES - R. Nova do Crasto - 4 frentes: 4 quartos (um c/banho privativo e dois c/roupeiros) + 2 banhos, sala comum c/fogão, cozinha c/armários, alpendre, garagem, lavanderia, arrumos e peq. jardim. Muito harmoniosa e funcional. Transporte à porta. Preço 5.900 contos. Contactar telef. 7622078 ou ver no local sábados das 14 às 16 horas.

SÓCIO - PRECISA-SE PARA EMPRESA DO RAMO ALIMENTAR

(Armazém) EM ESPINHO. PODE FICAR NA GERÊNCIA.

Resposta ao Apartado n.º 175 - ESPINHO

TROCA-SE

APARTAMENTO NO CENTRO DE GAIA TROCA-SE POR IGUAL OU CASA EM ESPINHO Falar Rua Raimundo Carvalho, 86-1.º Esq.º 4400 VILA NOVA DE GAIA

Agenda



TURNO D

Quinta-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.

Sexta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.

Sábado - «SANTOS», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Domingo - «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

Segunda-feira - «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Terça-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Quarta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.



Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



SEXTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «Fosca-Paixão de amor», para 13 anos. Às 23h45, «Crime perfeito», para 13 anos.

SÁBADO - Às 15h30 e 21h30, «Fosca-Paixão de amor». Às 23h45, «Cavalgada dos destemidos», para 13 anos.

DOMINGO - Às 11 horas, «Os contos de Beatriz Potter», para todos. Às 15h15, 17h45 e 21h30, «Fosca-Paixão de amor».

SEGUNDA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «Fosca-Paixão de amor».

TERÇA E QUARTA-FEIRA - Às 15h30 e 21h30, «A grande fuga», para 13 anos.



Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Na Assembleia Municipal

Postura «de meias-solas» devolvida à procedência

Ainda não foi na passada sexta-feira que a Assembleia Municipal, iniciada no dia 28 do mês findo, conheceu o seu termo. Ficou adiada para amanhã (sexta-feira), e terá apenas como ordem de trabalhos o seguinte: alteração da zona afectada à variante da Estrada Nacional 109.

Esta sessão pública da AM conheceu, de certa maneira, alguma efervescência, principalmente quando se discutiu a postura de trânsito da freguesia de Silvalde. Daremos pormenores deste assunto mais à frente.

Antes do início da ordem de trabalhos surgiram na mesa duas propostas e uma moção.

Os socialistas, através do seu deputado municipal Antenor Pereira, apresentaram uma proposta sobre o bairro da Lomba, em Paramos, em que repudiavam a ideia do Fundo do Fomento de Habitação destinar as casas prefabricadas ali contruídas para os desalojados das ex-colónias ultramarinas. Por outro lado, Antenor Pereira, propunha que essas casas fossem distribuídas aos habitantes do bairro da Pinha, por serem os mais necessitados de momento. Também aconselhava que da deliberação que fosse tomada teria que ser dado conhecimento ao FFH. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Do lado da bancada da APU veio uma outra proposta, apresentada por Teixeira Lopes, em que defendia que a constituição do Conselho Municipal fosse feita na próxima AM. Foi aprovada com apenas uma abstenção.

Por fim, foi apresentada uma moção por João Henrique (APU), em que recomendava ao futuro governo que tivesse cuidado no aprovar o OGE (Orçamento Geral do Estado), por causa da Lei das Finanças Locais.

Madureira Gil (PS) disse que apoiava a moção apresentada pela APU. No entanto, sugeriu que três pontos fundamentais fossem incluídos: «A lei da limitação das competências, a dos investimentos e a lei das finanças locais», porque, segundo este deputado socialista, as leis atrás referidas são «a espinha dorsal sobre os poderes do governo central e do poder local».

Também os sociais-democratas, pela voz de Alcino Ribeiro, defendem que é de todo o interesse a aplicação da lei das finanças locais «quer neste ou noutro concelho». Falando mais directamente do de Espinho, disse que ele seria muito beneficiado com as verbas que pudessem daí vir. O representante do PSD, mais à frente, declarou: «A lei ainda não foi aplicada por diversas razões. Para se dar é preciso ter-se!».

Moreira de Sousa do grupo municipal do CDS, explicou que o problema da lei das finanças locais «não é apenas dos nossos dias». Por outro lado, defendeu que, para que esta lei fosse aplicada, era preciso que a regionalização fosse um facto. Mas, «localmente, o CDS reivindica a sua aplicação» — disse Moreira de Sousa.

Jorge de Carvalho (APU) reforçando a moção apresentada pelo seu partido, declarou: «Espinho vive com muitos problemas. Com as verbas que possam vir da lei das finanças locais, poder-se-iam fazer muitas mais obras». Mais adiante, disse que Portugal é «o País da Europa que menos dinheiro distribui às autarquias».

Seguiu-se a votação desta moção apresentada pela APU. Foi aprovada por unanimidade.

POSTURA DE SILVALDE NÃO PASSOU À PRIMEIRA

Faltavam poucos minutos para bater as 12 badaladas no relógio da igreja, quando se entrou na ordem de trabalhos.

O primeiro ponto dizia o seguinte: discussão e aprovação das alterações ao Regimento da Assembleia Municipal. Foram aprovadas por unanimidade.

A postura de trânsito da freguesia de Silvalde, juntamente com a de Guetim, faziam parte do ponto dois da ordem de trabalhos. Foi aqui que a AM conheceu alguma animação e um pouco de efervescência.

Depois de todos os deputados municipais terem lido o projecto da nova postura de trânsito de Silvalde, foram convidados pelo presidente da AM, Ferreira de Campos, a pronunciarem-se sobre o mesmo.

Jorge de Carvalho (APU) foi o primeiro a comentar. Começou por fazer uma crítica à comissão de trânsito de Silvalde, dizendo que «para o longo tempo que esteve a elaborar esta postura, poderia ter apresentado uma coisa muito melhor». Depois, propôs que ela (a postura) fosse devolvida à Junta de Freguesia, para que sejam preenchidas as lacunas detectadas, como por exemplo: qual o limite de velocidade, quais as penalidades aos infractores e onde pôr os sinais de estacionamento proibido.

As reacções do lado da bancada dos socialistas, através de Antenor Pereira, não se fizeram esperar. Respondendo a Jorge de Carvalho, o deputado municipal do Partido Socialista disse: «Se tivéssemos que pôr placas de proibição de estacionamento em todas as «vieiras» de Silvalde, apenas isso não aconteceria na estrada 109».

Moreira de Sousa (CDS) também criticou de certa forma a postura de Silvalde. Este deputado centrista alçou a voz de «postura de meias-solas». Apesar de tudo, Moreira de Sousa declarou: «Não vou retirar o mérito ao trabalho da comissão de trânsito da Junta de Freguesia».

Seguidamente falou o socialista Manuel Rodrigues, presidente da Junta de Freguesia Silvalde. Começou por dizer que o projecto da postura de trânsito demorou muitas horas a executar. Por outro lado, lamentou que se diga que ela (a postura) esteja mal feita, só por que se tem vontade de criticar. Indo mais ao fundo da questão, Manuel Rodrigues, disse: «É de lamentar que o sr. Jorge de Carvalho diga que está mal, sem conhecer os problemas e não viver em Silvalde». Voltando-se para Moreira de Sousa diria: «Ao dizer que a postura é de «meias-solas» está a tirar o mérito a quem a elaborou».

Jorge de Carvalho sentindo o toque, não se fez rogado e respondeu a Manuel Rodrigues: «Ao contrário do que possa pensar, não estou alheio aos problemas de Silvalde. Acontece é que o que nos foi apresentado é muito pouco». O deputado municipal comunista esclareceria que não era na Assembleia Municipal que se ia decidir «qual era o limite de velocidade e quais as penalidades aos infractores». Por outro lado, voltou a defender que a postura voltasse à procedência, ou seja, à comissão de trânsito de Silvalde, para que fossem limadas algumas arestas e na próxima AM ela fosse discutida.



Jorge de Carvalho, da APU (à esquerda), e Moreira de Sousa, do CDS (à direita), os que mais criticaram a postura de Silvalde.

«Para o tempo que a comissão esteve a elaborar esta postura, poderia ter apresentado uma coisa muito melhor», opinaria Jorge de Carvalho. «É uma postura de meias-solas», diria, por seu turno, Moreira de Sousa. (Foto J. MARTINS)

O centrista Moreira de Sousa que tinha sido visado na intervenção de Manuel Rodrigues, pediu para esclarecer o deputado socialista. Declarou: «Quando disse que era uma postura de «meias-solas» nunca foi minha intenção tirar o mérito ao trabalho da comissão. O que quis dizer foi que foram gastas muitas solas de sapatos pelos elementos da dita comissão para percorrerem os caminhos da freguesia»...

Antenor Pereira terminou a troca de opiniões das várias forças políticas, dizendo: «Não vi aqui, tanto o dr. Jorge de Carvalho como o dr. Moreira de Sousa, apresentarem qualquer proposta, mas sim criticarem o trabalho da comissão».

De seguida foi a votação de uma proposta de Jorge Carvalho, do seguinte teor: que a postura de trânsito de Silvalde baixasse de novo à Assembleia de Freguesia para que sejam rectificadas os limites de velocidade, penalidades, locais de estacionamento e a entrada em vigor desta postura. Esta proposta seria rejeitada.

Posteriormente, Antenor Pereira tentou sensibilizar a assembleia apresentando uma proposta de alteração à postura inicialmente apresentada: que as penalidades sejam iguais às que são aplicadas no concelho; que os limites de velocidade sejam de 40 Km/h, onde estão previstos; que o tempo para a revisão da postura seja de 6 meses.

Na votação conseguiu os seguintes resultados: A favor: 20; contra: 7 e 8 abstenções. Apesar dos resultados obtidos, esta proposta não passou porque, segundo o art.º 48 n.º 2 alínea D do n.º 1, tinha que obter maioria absoluta.

Antenor Pereira, não se dando como derrotado, fez um requerimento em que pedia para que a postura de trânsito de Silvalde fosse reapreciada na próxima AM. Foi aceite com uma abstenção.

Ao contrário do que tinha acontecido, a postura de trânsito de Guetim, apresentada por Joaquim Sá, foi aceite por unanimidade. Segundo as várias forças políticas representadas na AM, este projecto tinha princípio, meio e fim.

«O CARRO À FRENTE DOS BOIS»

O terceiro ponto da ordem de trabalhos dizia respeito ao seguinte: desafectação do domínio público de parte da Rua 6 e autorização da respectiva alienação à Solverde.

Jorge de Carvalho foi o primeiro a comentar este assunto. Começou por dizer que lamentava que este projecto venha à AM «tarde e a más horas». «Depois do Casino estar construído, na Rua 6, é que nos vêm perguntar se concordamos ou não» — disse o deputado comunista. Explicando-se melhor declarou: «Andou-se com o carro à frente dos bois». Também disse que não podia votar a favor, por tudo o que tinha dito.

Por seu lado, Alberto Alves (PS), também lamentou que só agora fosse discutido este problema na AM, mas «pela envergadura da obra, pensamos que todos ficaremos satisfeitos».

Joaquim Sá (CEIFG) também opinaria sobre o assunto, dizendo: «Vai ser uma boa obra, porque a cidade vai ser beneficiada e o picadeiro vai ser recuperado». Terminando a sua intervenção de uma forma irónica, disse: «Esta deve ser a primeira casa clandestina a ser legalizada».

Por fim, Moreira de Sousa também interviria, começando por dizer que estava de acordo com o que tinha dito o deputado comunista Jorge Carvalho, pela obra estar já consumada sem ter sido ouvida a AM. No entanto, não deixa de reconhecer que «toda a população do litoral será beneficiada com esta obra».

Este ponto foi aprovado com 21 votos favoráveis e 8 abstenções.

Esta foi rejeitada...

Postura de Silvalde...

A postura de Silvalde, que não foi aprovada por maioria absoluta para poder vigorar, previa a proibição do trânsito na Rua de Santo António (no sentido Silvalde-Espinho). Na Rua dos Outeiros estava também proibido o trânsito, mas apenas a pesados (com largura superior a 2 metros

tava prevista proibição de circulação no sentido sul-norte. Na mesma artéria e no sentido contrário, não poderiam transitar veículos de altura superior a dois metros e meio. Na Rua das Pedreiras, trânsito proibido do entroncamento com a Travessa Nossa Senhora das Dores até ao

cruzamento com a Rua de S. Tiago (EN 109).

A postura previa também limitação de velocidade (não discriminada) nas seguintes artérias: Rua do Calvário, Rua da Boa Nova (sentido sul-norte), Rua de Figueiredo (sentido sul-norte), Rua Professor Castro (junto ao «funil

dos Covelos), Rua do Golfe e Rua de S. Tiago.

De igual modo, previa sinalização diversa um pouco por toda a freguesia, ora relacionada com a prioridade de passagem, ora com as passagens de nível, ora ainda com as curvas perigosas.

Postura de Paramos vai à AM

Deu já entrada na Câmara o projecto de postura relativo à freguesia de Paramos, faltando, portanto, e apenas, o de Anta.

A edilidade, após o parecer da Repartição Técnica, deliberou enviar tal projecto de postura ao Conselho Municipal e à Assembleia Municipal.

entre eixos) no entroncamento com a Rua do Pinhal Novo e junto à porta sul da Corfi (sentido nascente-poente). Na Rua Direita es-

... E esta foi aprovada

... E de Guetim

Mais completa é, sem dúvida, a postura de Guetim, que, por isso, foi aprovada. Ela prevê sentidos únicos nas seguintes artérias: Travessa do Souto, proibido o trânsito do Largo do Souto para a Rua dos Combatentes; Rua da Pedreira, proibido o trânsito da Rua da Igreja para o Largo do Souto.

Por outro lado, o estacionamento fica proibido nos seguintes locais: Rua dos Combatentes (próximo do entroncamento com a Travessa da Murraça, do cruzamento com as ruas da Igreja e da Aldeia, e próximo do cruzamento com a Travessa do Souto e a Rua da Igreja Velha); Rua das Duas Freguesias (proibido o estacionamento do lado nascente); Rua da Igreja (próximo do entroncamento com a

Rua Gruta da Lomba); Rua 25 de Abril (lado nascente).

Outra sinalização (aproximação de escolas, stops, etc.) está também prevista, assim como espelhos nos locais a seguir indicados: Largo do Bouçóis, Largo de St.º Estêvão e cruzamento das ruas dos Combatentes e Aldeia Nova.

Nos acessos à freguesia, será limitada a velocidade a 40 quilómetros/hora, para o que serão colocados os respectivos sinais.

Estão também previstas passadeiras em vários locais.

A postura refere ainda as penalidades a que estão sujeitos os condutores que infringirem a postura.

Responsável por uma vaga de assaltos

Capturado quinteto de larápios

Na semana passada, a PSP local esteve muito activa no que diz respeito a detenções de «amigos do alheio». De todas as acções levadas a cabo pela Polícia, há que destacar o desmantelamento de uma «quadrilha» de menores que actuava, há vários meses em Espinho.

A «quadrilha» era composta pelos elementos: Ramiro Ferreira Vinheiras, de 17 anos, solteiro, sem profissão; José Augusto da Silva Pereira, de 17 anos, solteiro, ajudante de trolha; Fernando Manuel dos Santos Ricardo, de 16 anos, solteiro, sem profissão; José Filipe de Jesus da Conceição Soares, de 16 anos, solteiro, servente de trolha e José Joaquim da Silva Lopes, de 17 anos, solteiro, sem profissão. Todos eles residentes nesta cidade.

O Ramiro, o José Augusto e o Fernando foram os autores do furto, por arrombamento, aos escritórios da fábrica de Joaquim da Cunha Alves Ricardo, no Monte Lirio.

Tanto o Ramiro como o Fernando assaltaram a Escola Preparatória Sá Couto e o antigo Colégio S. Luís. Também «visitarão» o posto médico, a Câmara e a sede da Associação Académica de Espinho.

A «quadrilha» só actuou, na totalidade, nos assaltos ao Café Avenida, na cooperativa da Fosforeira, bem como nos armazéns de fósforos da mesma empresa. A sua actuação não se limitou apenas a Espinho, visto que, em Esmoriz, assaltou o cinema e o

café do complexo «Esmoriztur». Também fez uma «visita de estudo» às escolas primárias do lugar da Relva-Esmoriz.

O valor total do furto oscila entre 200 e 300 contos. Os danos materiais causados pelos assaltantes rondam os 100 contos. Só na «Fosforeira», há a considerar que um cofre, no valor de 50 contos, ficou totalmente destruído.

Este «quinteto» de larápios foi presente ao JIC de Vila Nova de Gaia.

O «SEXO FRACO» ESTÁ AGRESSIVO!

Quem disse que a mulher era um ser humano frágil? Pois está enganado quem perilha essa teoria. Que o diga por exemplo, o guarda captor de Fernanda de Barros Dias Pais, de 40 anos, casada, comerciante, residente em Meladas-Mozelos-Feira.

A Fernanda Pais foi presa por injúrias e agressão ao agente de autoridade.

A agressora foi presente ao Tribunal de Espinho e condenada.

O PINHAL TRAZIA UMA «PICA» NO BOLSO...

António Fernando de Pinho Pinhal, solteiro, servente de trolha, com morada no Bairro Piscatório, foi detido pela Polícia, por se encontrar na posse de haxixe.

O Pinhal foi presente ao Tribunal de Espinho, mas ficou aguardando

em liberdade, o seu julgamento.

APANHADO SEM CARTA

Há já umas semanas que não relatávamos qualquer detenção de indivíduos que andassem a conduzir sem que para tal estivessem habilitados. Hoje trazemos mais um caso do género.

Foi preso, pela PSP, António Manuel Pereira Lopes, de 21 anos, serralheiro, com residência em S. Félix da Marinha-V.N. Gaia, por ter sido apanhado a conduzir uma viatura, que era do seu pai, de matrícula NC-08-02, sem carta.

ACIDENTES NOS CRUZAMENTOS MULTIPLICAM-SE

Mais um acidente — entre os milhentos — num cruzamento da nossa cidade, há a registar.

O último aconteceu no cruzamento das ruas 26 e 27. Estiveram envolvidos os veículos conduzidos, de matrícula DL-94-93 e DI-87-46, respectivamente, por Manuel Correia Soares Neves, residente em V. N. Gaia, e José Manuel Alves da Silva, com morada em Espinho.

Desta colisão resultariam alguns danos em ambas as viaturas. Não houve qualquer acidente pessoal a registar.

O Festival Internacional de Penteados

Moda Primavera-Verão

Teve lugar, na passada semana, no Casino de Espinho o Festival Internacional de Penteados, promovido pelo Centro Artístico e Cultural de Cabeleireiros de Portugal.

A realização deste certame teve como intuito o lançamento e divulgação da nova linha de moda Primavera-Verão «Flash 83». Este novo tipo de penteados joga muito com a cor. Reflexos dourados, madeixas visíveis com tons opostos. Coloridos suaves e brandos, ou mais brilhantes

e talvez menos conformistas, deixando o penteado livre.

Uma linha de cabelos lisos, um penteado curto, a nuca «tipo bola» e, sobretudo, o elemento essencial do penteado, uma grande madeixa mais ou menos simétrica que cobre generosamente a frente.

Um corte de duas versões, em que a única diferença está no comprimento

final do corte (cerca de 30 centímetros a mais).

A partir desta linha, duas versões são possíveis fazer: Versão partida — Nostalgia anos 60 sobre cabelos inchados (aramados) e leves. Esta versão mais sofisticada permite toda a audácia.

Versão frisada — Um penteado para o Verão que requer pouco banho, secagem ao ar livre. Para versão ondulada, os reflexos caracóis dispõem à preguiça férias.

Tentámos, em traços leves, uma ideia, aos nossos leitores, aquilo que será a nova linha de moda Primavera-Verão, «Flash 83».

Agora, falando propriamente do Festival Internacional de Penteados, teremos que dizer que ele constituiu um autêntico êxito. Tanto assim para além de ter contado com um boas dezenas de modelos e cabeleireiros participantes, contou também com a presença de cerca de 200 profissionais do ramo. Isto reflete o interesse dos nossos artistas de penteados em estarem sempre por dentro, do que se faz no estrangeiro.

A primeira equipa de cabeleireiros a actuar foi a seguinte: José António Sameiro, Joaquim Queirós, Carlos



CONSÓRCIO PARA EXPLORAÇÃO DE CARREIRAS «EXPRESSO»

A Auto-Viação de Espinho Ld.ª e a Turispraia — concessionária dos transportes urbanos da cidade, fazem parte de um grupo de 35 operadores privados que se uniram para explorar carreiras «expresso». Do grupo fazem parte também os restantes operadores privados que têm carreiras com a partida e chegada em Espinho, à excepção da Rodoviária do Caima (ou seja, A. V. Grijó, U. T. Carvalhos e A. V. Feirense).

A respectiva escritura notarial foi feita na pas-

sada quinta-feira, nesta cidade, sendo de registar que é este o primeiro consórcio do género em Portugal, efectivamente formado, já que outros estão em fase embrionária.

As carreiras «expresso» que o consórcio explorará não foram ainda definidas mas também não poderiam funcionar de momento, já que não foi ainda publicada a regulamentação necessária, o que se aguarda para breve.

«Paramense»:

Leilão de bens

Bens pertencentes à Paramense — Cooperativa Operária de Tapeçarias de Paramos —, avaliados em 665 contos, serão leiloados quinta-feira, 17, à porta da empresa, no lugar do Monte daquela freguesia.

O leilão visa satisfazer a cobrança coerciva de dívidas daquela firma ao Fundo de Desemprego, nos anos 1979 e 1980. São os seguintes os bens: uma máquina de furar, no valor de 200 contos, uma meadeira (380 contos), dois maçaricos (avaliados em 25 mil e 60 mil escudos) e um esmeril com motor (18 mil escudos).

Por sua vez, a 5 de Maio próximo irão à praça, à porta da Repartição de Finanças local, as instalações fabris da empresa de conservas Lopes da Cruz e C.ª Ld.ª, avaliadas em 70 mil contos. O apuro destina-se ao pagamento de dívidas à Previdência relativas aos anos de 1976 a 1982, no valor de 16 mil contos.

Novos assinantes

Registámos — e agradecemos — a entrada dos seguintes novos assinantes: Joaquim Pedro Silva, Venezuela; Alberto Almeida, Bélgica; José Cunha, Arada; Joaquim Oliveira, S. Félix da Marinha; Augusto Silva, Anta; e Aldeia SOS de Gulpihares.

Gatunos «atacam» PCP e PSD locais

Os «amigos do alheio» são pluralistas. Porquê? Porque tanto assaltam a sede do partido A como a do B. Não fazem qualquer discriminação partidária. Afinal, a sua intenção é roubar.

Vem isto a propósito dos assaltos que foram feitos às sedes do Partido Comunista e à dos sociais-democratas locais.

Mas vamos aos dois casos:

Foram presos José Luís Gomes Quintas e Manuel Pereira da Silva, ambos solteiros e sem profissão, residentes em Espinho, por terem assaltado a sede do Partido Comunista.

O produto do roubo — que foi recuperado —, foi um gravador-leitor, uma máquina calculadora, duas lanternas eléctricas, várias pilhas, 300 escudos em dinheiro, um capacete de protecção, um par de luvas e chocolates. O valor do furto é de cerca de 11 contos. Há também a registar a danificação da gaveta de uma secretária e de um cofre portátil. Os prejuízos foram calculados em perto de mil escudos.

Os dois larápios foram presentes ao JIC de Vila Nova de Gaia.

No outro assalto que se verificou à sede do Partido Social-Democrata o larápio levou consigo uma máquina de escrever e dois altifalantes.

O gatuno, Carlos Alberto Leite de Almeida, de 33 anos, casado, residente em Espinho, desempregado, introduziu-se no interior da sede do PSD através de uma porta virada para a Rua 25.

Feitas as diligências pela secção de Justiça da PSP, o Almeida foi preso e o produto do roubo — avaliado em 123 contos — foi recuperado.

O Almeida, posteriormente, foi apresentado ao JIC de Vila Nova de Gaia.

Ha que referir que, tanto este último assaltante como os dois primeiros, são indivíduos com cadastro, na PSP, também por furtos.

**Jorge Pacheco
J. Carlos Ramos
Pereira**
Médicos Dentistas

Consultório
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

VENDE-SE APARTAMENTO MOBILADO COMPLETAMENTE NOVO

C/ garagem, quarto de arrumos, 2 q. 2 banhos, sala comum, cozinha e hall, entrada. Rua 24 n.º 291 — 3.º Esq. — ESPINHO.
Informa Telef. 33692 — Escapães — V. da Feira.

Pessoais

Nascimentos

No dia 23, Bruno André, filho de António Martins Nunes e de Ana Maria de Jesus Fernando Nuno, no lugar do Barreiro-Silvalde. No dia 24, Samuel André, filho de Jorge Rodrigues de Oliveira Félix e de Maria Alberta Tavares de Barros Carvalho, na Rua S. Martinho, Souto-Anta. No dia 26, Cristina Carina, filha de Armando Mendes da Silva e de Maria Helena da Rocha Bóia e Silva, na Rua 33 n.º 138. No dia 1, Tânia Cláudia, filha de Francisco dos Santos de Pinho Maceda e de Margarida de Sousa Casal Ribeiro, na Rua 45 n.º 120.

Casamentos

No dia 16, José de Oliveira Costa, de 26 anos, e Maria Rosa Rodrigues Ferreira, de 28 anos, em Espinho.

Óbitos

Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, de 53 anos, casado, na Rua 8 n.º 879, no dia 26. Delfina Pereira de Oliveira, de 79 anos, solteira, no lugar da Corga-Silvalde, no dia 26. Aurora Alves dos Santos, de 91 anos, Viúva, no lugar da Fonte-Anta, no dia 27.

Alguns dos muitos penteados dentro da linha de moda «Flash 83» (foto José Martins)

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

... muito com a cor

... José Carlos. Posteriormente, quatro cabeleireiros espanhóis (todos irmãos) demonstraram como é possível fazer vários tipos de penteados dentro da nova linha que estava a ser apresentada. A seguir, um grupo de cabeleireiros portugueses — Alberto Marinho, José Luís, Humberto e Armando Ribeiro — esteve em acção, apresentando outro género de penteados dentro do «Flash 83».

A parte mais espectacular do festival aconteceu quando se apresentaram os cabeleireiros de Jorge Lima. Esta equipa ofereceu um visual, cores, fora do comum neste tipo de certames. Foram os mais aplaudidos da noite, porque o público presente aplaudiu com tanta cor e destreza.

Para que o «Internacional» de penteados terminasse da melhor maneira, tivemos oportunidade de conhecer os melhores cabeleireiros do mundo. Os «maiores» artistas da noite de dar beleza à cabeça de uma senhora viajaram de França. Eram eles: Alan (taça de Londres e Paris), Marc Maket (melhor ouvrier — profissional — de França, taça Duque e de França), António Garrido (melhor ouvrier de França) e Philippe Mouix (medalha de ouro da Europa e do mundo, e melhor «ouvrier» de França). Esta equipa francesa deu-nos um verdadeiro «show» na maneira como se podem fazer belos penteados em poucos minutos. Será de registar, que o melhor da Europa e do

Mundo, Philippe Mouix, teve como professor, um português, António Garrido.

«O FESTIVAL NÃO FOI UMA COMPETIÇÃO»

Manuel Fonseca, conhecido cabeleireiro da nossa cidade, no final do festival, falou ao nosso jornal sobre o mesmo. Começou por nos dizer:

«A função do festival é juntar vários elementos da classe para trabalharem, em conjunto, para o mesmo fim, procurando dar à profissão aquilo que ela não tem».

Interrogado sobre o facto de não ter existido uma classificação final neste certame, Manuel Fonseca foi claro:

«O Festival não foi uma competição, porque competição é campeonato...»

A terminar o nosso breve diálogo, este conhecido cabeleireiro disse-nos:

«É importante reparar que este festival, o primeiro realizado em Espinho, foi o melhor até hoje feito em Portugal. Isso aconteceu tanto no aspecto da qualidade da sala, como no empenho dos que o organizaram. Houve adesão do público e, sobretudo, dos profissionais. Este festival serviu, para além de divulgar as novas modas de penteados, para o surgimento de outras tendências».

Recados ao poder

Sinais que faltam

A prática diz que foi acertada a colocação de «stops» em alguns dos mais perigosos cruzamentos da cidade. Porém, esses sinais são, por si sós, insuficientes. É que quem circula pela artéria a que o «stop» dá prioridade acaba por parar também, pois faltam os sinais de cruzamento com prioridade de passagem. Um sinal implica outro e isso foi esquecido.

Por outro lado, alguns cruzamentos bastante perigosos não foram contemplados com «stops». Um deles é o das ruas 20 e 41, junto à praça de touros. Aí, os inúmeros acidentes verificados dizem que a regra de prioridade «não funciona».

Outro sinal que falta é no cruzamento da estrada nacional n.º 109 com a EN 1-13, no Juncal. Quem circula no sentido Espinho-Porto não vê qualquer sinal a indicar a proximidade de um cruzamento. Também não há, no local, iluminação suficiente pelo que de noite, e volta e meia, lá está uma viatura a espetar-se contra o pequeno talude em frente.

Esta é já uma questão que diz respeito a Gaia (iluminação) e à Junta Autónoma de Estradas (sinal). Também à Junta Autónoma de Estradas cumpre repor um sinal de obrigação de contornar o obstáculo à entrada sul da Av. 24, junto à fábrica «Corfi».

Estacionamento «à balda»

Há alturas em que o estacionamento na «baixa» se rege pela lei da selva. Particularmente em alguns fins-de-semana, todos os locais possíveis e imaginários servem para deixar uma viatura. Ainda que fique a dificultar a circulação, ainda que obstrua os passeios.

Num dos últimos sábados, à noite, uma dezena de autocaros e alguns ligeiros atravancavam por completo o passeio da Rua 2, entre as ruas 19 e 25.

Sabendo embora da falta de efectivos da PSP local, não deixamos, por isso, de aqui alertar no sentido de se fazer uma mais eficaz fiscalização.

Afinal, se essa fiscalização for intensificada lucra também o automobilista que, passando a deixar a viatura acima do caminho-de-ferro, poupa uns tostões em gasolina e faz um pouquinho de exercício físico...



Lixeira mantem-se

A entrada norte de Espinho (Rua 62, próximo do entroncamento com a 28) o visitante «delicia-se» com a lixeira ali existente. Já uma vez aludimos ao facto, mas tudo continua na mesma.

Esperamos que desta feita o vereador de higiene e limpeza arranje um tempinho para solucionar o problema. Para tanto, bastará que consiga um contentor para zona. O que nem será muito difícil, pois não, sr. Casal Ribeiro?

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

ALMOCE
JANTE E CEIE

NO

SNACK-BAR S. PEDRO

RESIDENCIAL
PORTO

1.ª CLASSE

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ COM COZINHA
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

DE SÁBADO 12 A DOMINGO 27 DE MARÇO

O SÉCULO XX À LUZ DAS PROFECIAS

CONFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS com o apoio do programa de Rádio «A VOZ DA ESPERANÇA»

UMA VISÃO DIFERENTE DA ACTUALIDADE

21 HORAS

Rua 18 n.º 236

ESPINHO

OFERECE-SE SENHORA

C/ o 7.º ano de letras c/ alguma experiência em serviço de escritório, pretende emprego compatível nesta zona.
Carta à Redacção deste Jornal ao n.º 6430

EXPLICAÇÕES

DÃO-SE EXPLICAÇÕES DE MATEMÁTICA AO 1.º E 2.º ANOS DO CICLO

Contactar telef. 723434

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

PARA FÁBRICA DE PAPEL EM EXPANSÃO NA REGIÃO DE S. PAIO DE OLEIROS, ADMITE PARA ENTRADA IMEDIATA COM O SEGUINTE PERFIL:

- CURSO DE CONTABILIDADE
- BOA PRÁTICA DE FACTURAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO
- IDADE CERCA DE 25 ANOS
- PREFERÊNCIA CONHECIMENTOS DE FRANCÊS E INGLÊS
- BOAS REGALIAS SOCIAIS

A FÁBRICA TEM REFEITÓRIO

RESPOSTA A: MATOS & RODRIGUES, LDA.
4535 FEIRA NORTE - S. PAIO DE OLEIROS
TELEFONES 7642281/580

Pagamento de assinaturas

Lembramos aos nossos assinantes a conveniência de liquidarem as suas anualidades até ao fim de Março, por forma a evitarem a cobrança ao domicílio, que será sobrecarregada com um adicional de 50\$00 para as despesas inerentes.

Ao acederem a este nosso pedido os assinantes, para além de pagarem apenas 500\$00, não sobrecarregam os nossos serviços.

Pedimos, pois a melhor compreensão.

A Administração

Palavras cruzadas: Soluções

HORIZONTAIS: 1 - Aceno; valem. 2 - Covo; garuga. 3 - Aro; sal; Arc. 4 - Tô; celes; 00. 5 - Alar; ia. 6 - Afuroante. 7 - Az; tema 8 - Rã; adamo; im. 9 - Uno; una; ata. 10 - Sovado; asir. 11 - Asara; claro.

VERTICAIS: 1 - Acata; drusa. 2 - Corola; anos. 3 - Evo; afã; ova. 4 - Nó; cruza; ar. 5 - Sé; dudu. 6 - Galhobano. 7 - Vale; ma. 8 - Ar; sint; al. 9 - Lua; até; asa. 10 - Egro; emtir. 11 - Maços; amaro.

«DEFESA DE ESPINHO»
2658 - 10-3-83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que por escritura de hoje, lavrada a folhas 124 dc livro de notas para escrituras diversas 33-E, ANTÓNIO FRANCISCO NEVES DA SILVA, dividiu a quota de 150.000\$00 que possuía na Sociedade «PINTO, AMORIM, SILVA & FONTES, LIMITADA», com sede no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, deste concelho, em 3 de 50.000\$00 cada e cedeu cada uma delas a JOSÉ PINTO DA SILVA, JOAQUIM COELHO AMORIM e MANUEL PEREIRA FONTES, desligando-se da sociedade e da sua gerência. Feita a unificação das quotas, foi alterado totalmente o pacto social da dita sociedade que passou a adoptar a firma «PINTO, AMORIM & FONTES, LIMITADA» que passará a reger-se pelas seguintes condições:

PRIMEIRA — A sociedade constituiu-se em dezassete de Julho de mil novecentos e oitenta e um, para durar por tempo indeterminado, adopta a firma «PINTO, AMORIM & FONTES, LIMITADA», e mantém a sua sede e estabelecimento principal no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho.

PARÁGRAFO ÚNICO — Por deliberação da assembleia geral, a sociedade pode transferir a sua sede para outro local e abrir ou encerrar sucursais, agências ou qualquer outra forma de representação, dentro do país ou no estrangeiro.

SEGUNDA — A sociedade dedica-se à impressão em flexografia e heliogravura e ao fabrico de filmes de polietileno e outros e sua comercialização, bem como a quaisquer outros fins que os sócios deliberarem e sejam consentidos por lei.

TERCEIRA — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos e constituído por três quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, pertencentes, respectivamente, a cada um dos sócios.

QUARTA — A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUINTA — Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer.

Quando outra taxa não for estabelecida os suprimentos vencem o juro de dezasseis por cento.

SEXTA — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado pelos sócios, fica afectada a todos eles.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para vincular a sociedade é necessária a assinatura do gerente Fontes e a de qualquer dos outros.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Poderão os gerentes delegar, no todo ou em parte, os poderes de gerência em que ficam investidos; no caso de essa delegação ser feita em pessoa que não seja sócia da sociedade, dependerá do consentimento, dado por escrito, de todos os outros gerentes.

PARÁGRAFO QUARTO — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do

Código Comercial, com observância do referido no corpo deste artigo.

PARÁGRAFO QUINTO — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente, letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares.

PARÁGRAFO SEXTO — Em caso de morte de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes, devendo estes nomear entre si um só elemento que a todos represente na sociedade, ao qual são conferidos todos os poderes que por força deste pacto cabiam ao sócio falecido.

PARÁGRAFO SÉTIMO — Nas condições do corpo do artigo, os gerentes podem confessar, desistir ou transigir em qualquer pleito em que a sociedade seja interessada.

SÉTIMA — As cessões e divisões de quotas entre sócios e seus herdeiros são livremente permitidas mas a favor de terceiros ficam sujeitas à preferência da sociedade em primeiro lugar e dos sócios em segundo lugar.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio que pretenda ceder a sua quota deverá, previamente, comunicar, simultaneamente, o seu desejo à sociedade e aos restantes sócios por carta registada com aviso de recepção, indicando o preço e o nome do adquirente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade dentro de quinze dias reunirá, deliberará e comunicará ao alienante, através de carta registada, o seu desejo de opção.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Na hipótese de a sociedade não estar interessada no exercício de preferência ou nada declarar, os sócios poderão, se pretenderem, dentro dos quinze dias seguintes a contar do tempo do prazo limite do parágrafo anterior, comunicar ao alienante o seu desejo do exercício de preferência, através de carta registada.

PARÁGRAFO QUARTO — Se mais de um sócio se mostrar interessado abrir-se-á licitação entre todos.

PARÁGRAFO QUINTO — O sócio Fontes fica desde já autorizado a ceder a sua quota, no todo ou em parte, a seu filho Joaquim Lopes Fontes ou a quaisquer outros descendentes, podendo proceder às divisões necessárias para as cessões parciais aqui autorizadas.

OITAVA — A sociedade poderá amortizar quotas nos casos seguintes:

Se houver acordo com os

representantes do falecido ou interdito,

a) - por morte ou interdição de qualquer sócio;

b) - Por acordo com o seu titular;

c) - Quando qualquer quota seja objecto de arresto, penhora ou haja de ser vendida judicialmente;

d) - Quando a quota for transmitida a estranhos, sem obediência ao exposto no artigo sexto e seus parágrafos.

NONA — O preço da amortização será o resultado do último balanço aprovado e será pago dentro do prazo de um ano a contar da data em que for determinada a amortização.

DÉCIMA — A amortização considerará-se á efectuada pelo depósito do preço ou na data em que for outorgada a respectiva escritura.

DÉCIMA PRIMEIRA — As assembleias gerais, ordinárias ou extraordinárias, quando a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com antecedência não inferior a dez dias.

DÉCIMA SEGUNDA — Os lucros líquidos anuais, deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, e quaisquer outras para fundos que a sociedade resolva criar, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMA TERCEIRA — A sociedade só se dissol verá nos casos fixados na lei.

Dissolvendo-se qualquer que seja a causa, todos os sócios serão liquidatários. Não havendo acordo unânime em contrário, a liquidação, deve fazer-se por meio de licitação global do activo e passivo da sociedade, entre os sócios. O produto obtido será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 1 de Março de 1983.

A Ajudante do Cartório
ANGELINA CORREIA DE MATOS COELHO

PRECISA-SE
QUARTO INDEPENDENTE
P/ RAPAZ EM ESPINHO
OU ARREDORES
DE PREFERÊNCIA C
QUARTO BANHO.
Telef. 723028
Horas expediente

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO
Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

Crime e castigo ou chá e simpatia?

□ **ERNÂNI ROSAS (*)**

Sou um respeitador inconcusso da lei — Dura Lex Sed Lex.

Mas não sou jurista, nem gozo de outro privilégio (ou de lei privada) que não seja a carta de alforria do homem comum.

Tenho — confesso! — um respeito quase religioso pela lei, sem a qual não há sociedade, ou pessoa (persona), ou Liberdade, que Beethoven exaltou em dor e alegria: «Freiheit veber alles lieben!» (Amar a Liberdade acima de tudo!).

Se a Liberdade é um valor supremo — o crime tem que ser julgado! O delito, o roubo, o assalto, o assassinio, a burla, o fogo posto, o proxenetismo, a droga, o vício, a violação, que montam o seu negócio na praça pública (ou nas alfurjas onde os miasmas proliferam, porque tudo aí é putrefacto e convida ao crime e familiariza os delinquentes). São corrosivos que destroem a sociedade precisamente no que ela tem de mais sagrado — a própria Liberdade!

Se um homem não pode sair à rua, porque é assaltado; se não pode deixar em casa valores materiais ou de estimação, porque é roubado; se não pode expor livremente as suas ideias, políticas ou religiosas, porque é espancado ou encerrado numa clínica psiquiátrica, ou exilado; se não pode ter na sua biblioteca os livros que ama, porque os bárbaros fazem deles uma pira, existirá tudo — fascismo ou social-fascismo, ou nazismo, ou fanatismo político ou religioso, ou «democracia popular», existirá tudo, menos sociedade, menos democracia, menos Liberdade!

... É que eu li — há tempos — que um jovem de 19 anos fora pela 19.ª vez preso, e libertado! E gostaria de saber se se estava dando a esse jovem a possibilidade de ir, de crime em crime, até ao crime máximo e sem remédio: o assassinio, por exemplo.

... E li que uma jovem, na cidade, senhorio dos marginais, fora empurrada à força para um carro ocupado por cinco tratantes, sobreviventes do paleolítico, e violada por cada um dos cavernículas, e brutalizada, e roubada... E pergunto-me: — Que fará a justiça? Dará «liberdades cautelares aos da pedra lascada», esperando que, com uns sermões do P. e António Vieira, eles venham a arrepender-se?

E, ainda agora, a Imprensa noticiou que uma rapariga, «servindo-se de jornais que acendia com o auxílio de um isqueiro, ateou fogo a um pavilhão pertencente à Câmara Municipal do Porto, causando prejuízos avaliados em 825 contos»! (Oitocentos e vinte e cinco contos). E li que «a suspeita não se encontra presa e é nessa situação que aguardará a data do julgamento».

Ora, senhores legistas, chegando a este ponto, eu faço algumas reflexões:

Se a moça é pirômana, não é verdade que precisa de internamento imediato, e de tratamento adequado?

Se é criminosa, vão deixar-se os bens privados e públicos à disposição dos instintos de destruição da dita fulana, em liberdade, num insinuante convite a mais crimes?

... Mas que leis regem este país?

Já sei Excelências, que se destruir valores de um milhão de contos (ou de um milhão, no degradante e revolucionário exemplo da Embaixada de Espanha, em Lisboa, que uns espatafiram, e outros, os ordeiros, os trabalhadores, os pacíficos... tiveram de pagar, sim, através de impostos — que sobrecarregam sempre quem trabalha, em benefício, pago em subsídios disto e daquilo, dos malandros e marginais...), já sei, Excelências, que nesses casos, a lei, pudibunda, me deixará em paz...

Mas, Juristas Eméritos, se eu roubar, pá para os filhos, ou um agasalho, ou um medicamento (não droga, claro!), que pena me espera?

Irrei, evidentemente, para a cadeia. Quem rouba pá não é revolucionário! Cadeia com ele — para que aprenda a roubar, por exemplo, uns vinte mil contos que se destinavam aos salários de trabalhadores de uma fábrica... Irrei para a cadeia. Uns dois ou três anos. Apanharei, até uns sopapos, sempre úteis segundo a «pedagogia da convicção»...

Eu queria, Excelências, certificar-me disto. Para me começar a treinar em operações de «alta escola». V. Ex.ªs sabem: é da sabedoria popular (este popular significa «das raízes do povo») que «homem prevenido vale por dois»...

Enquanto a Lei vai despenalizando, o crime (a pedagogia é maravilhosa, diria Pangloss!) vai, justamente, libertando-se de peias burguesas, e ganhando direitos de cidadania...

E, por falar em raízes do povo, não sei porquê, lembrei-me de Fernão Lopes — o das Crónicas. V. Ex.ªs conhecem. E deu-me para transcrever uma decisão de D. Pedro, o Cruel — do tempo em que havia reis, que protegiam e salvaguardavam as liberdades de todos. Aqui vai um bocadinho, não para justificar a bruteza da época, mas para exaltar os nossos progressivos códigos — que nos vão colocar à frente de todos, na humildade incondicional da Lei, e na impunidade justa, justíssima, dessa coisa que foi ignobilmente castigada, e hoje repensada e glorificada, mantém amorável convívio connosco — o crime!

... Sucedeu que, estando ele nos Paços de Belas, que mandara fazer, dois ou três escudeiros que com ele viviam há muito tempo, sendo parceiros, resolveram roubar um judeu que andava pelo campo vendendo especiarias e outras cousas. De feito, foram buscar aquela suja presa e roubaram-no de tudo, e pior que isso, mataram-no. A ventura, que lhes foi contrária, azou que foram logo presos e levados a El-Rei ali onde pousava.

El-Rei, quando os viu, tomou grande prazer por terem sido apanhados, e começou a perguntar-lhes como fora aquilo. Eles, pensando que a longa criação e o serviço que lhe tinham feito o moveriam a proceder com eles diferentemente do que fazia com outras pessoas, começaram a negar, dizendo que nada sabiam de tal coisa. El-Rei, que sabia já como fora, disse que não tinham que negar mais e, ou confessavam, ou ele os obrigaria a dizer a verdade à força de cruéis açoites. Eles, em negando, viram que El-Rei queria pôr em obra o que dizia por palavras e confessaram tudo o que se passara.

El-Rei, sorrindo, disse que tinham feito bem, visto que queriam tomar o ofício de ladrões e matar homens pelos caminhos, em que se ensaiaram primeiro nos judeus, que depois iam aos cristãos. E em dizendo isto e outras palavras passeava diante deles de um lado para o outro. E parece que lembrando-lhe a criação que neles fizera e como os queria mandar matar vinham-lhe por vezes as lágrimas aos olhos. Depois, tornava asperamente contra eles, repreendendo-os muito pelo que tinham feito e assim andou um grande espaço.

Os que estavam presentes e assistiram a isto, não avaliando bem as suas palavras, insistiam muito em pedir mercê por eles, dizendo que por um judeu mesquinho não era bem morrerem tais homens, e melhor seria castigá-los com degredo ou qualquer outra pena, mas não mostrar contra aqueles que criara tão grande cruza pelo primeiro erro. El-Rei, ouvindo todos, respondia sempre que dos judeus iam depois aos cristãos. E em conclusão destas e outras razões, mandou que os degolassem, e assim foi feito.

(«E as Crónicas de Fernão Lopes» em português moderno por António José Saraiva).

(*) In «O Primeiro de Janeiro»

REFRIGERAÇÃO
COSTA & MOLEIRO
Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos — Reparações de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.
TELEFONE, 722759 — Av. 24 n.º 285 — 4500 ESPINHO

«Radiografia» às freguesias

Silvalde (3)

Equipa «DE»

António Pereira
Jaime Gabriel de Jesus
Jorge Pereira
Manuel Pinto Rodrigues



Aqui começa a freguesia de Silvalde. Aqui começam também os impecilhos que não permitem que mesmo quem tenha dinheiro possa construir a sua casa (foto António Pereira)

População não pode construir

«Estão todos os terrenos encravados»

Em parte, e ao contrário de muitas outras localidades, em Silvalde, o problema da falta de habitação poderia ser resolvido por iniciativa das próprias autarquias que para isso nem sequer precisariam construir casas. Bastaria, somente, que libertassem terrenos para construção própria.

O silvaldense, por norma, aspira a ter casa própria. É capaz de todos os sacrifícios para atingir essa meta. Sabe-se, porém, que enormes áreas da freguesia estão interditas à construção por este ou aquele motivo, relacionado com a expansão da cidade de Espinho. Todo o tipo de infra-estruturas cai, nos projectos, em Silvalde: complexos desportivos, parques de campismo e, até, zonas industriais. A distribuição do «mal pelas aldeias» — ou seja, a distribuição dessas infra-estruturas pelas várias freguesias do concelho — poderia libertar muitos terrenos que há muito esperam, e continuarão a esperar, por... nada. Isto, a par da necessidade de se urbanizarem terrenos e cederem projectos. De outro modo, muitos continuarão a viver em situação infra-humana e outros aventurar-se-ão a construir clandestinamente. E assim, um cego desejo de criar um ordenamento urbano exemplar acaba por resultar precisamente no contrário.

Num inquérito ao cidadão comum da freguesia, esta é, como não podia deixar de ser, a principal preocupação que nos manifestam.

«Estão todos os terrenos encravados devido à péssima urbanização que existe em Silvalde» — disse-nos um comerciante que ali vive, quando foi interrogado por nós sobre os problemas da sua freguesia. Ainda disse que devido a essa mesma urbanização, Silvalde «não tem desenvolvido», como

também existem «muitas casas clandestinas». Por outro lado, este mesmo comerciante lamentou-se da falta de esgotos em condições, já que os existentes são «péssimos».

Adão Maia, de 81 anos, queixou-se da falta de caminhos, que alcunhou de «vagabundos». Mas, para além de ter reconhecido que «em todas as terras há defeitos», louvou a actual Junta de Freguesia, porque ela «tem-se esforçado em fazer boas coisas».

No tanque da Relva, pudemos conversar com algumas mulheres que ali lavavam a sua roupa, bem como alguma «roupa suja». Uma, que aparentava ter uns vinte e poucos anos, declarou-nos: «Silvalde tem melhorado muito». Segundo ela, para quem conheceu Silvalde há uns bons pares de anos e a vê hoje, logo se apercebe que «esta freguesia tem conhecido um grande progresso». Apesar desse progresso de Silvalde, não deixou de se lamentar da «falta de habitações». Também nos disse, esta senhora, que construíram umas casas junto à Junta de Freguesia, mas apenas foram contempladas 17 famílias. Por outro lado, poucas pessoas podiam concorrer a estes fogos porque «a renda era muito cara, 5.500\$00».

Uma outra mulher que lava a roupa do seu «menino» não deixou de se meter na conversa para reforçar aquilo que a sua amiga tinha dito. Abriu o «livro das lamentações» e começou a desfolhá-lo. «Era preciso que pusessem água e luz nas casas», porque existem muitas casas em Silvalde, que não têm estas duas riquezas da vida. aquelas pessoas que não têm água em suas casas são obrigadas a «ir a pé, dez minutos», para irem buscar o precioso lí-

quido à fonte da capela da Senhora das Dores. Segundo nos confessou esta senhora, para quem tem crianças — como ela — a situação é «aflictiva». A única solução para a lavagem das roupas tem sido: «os dois únicos lavadouros que existem nesta freguesia».

Desde que haja boa vontade por parte de quem dirige os destinos da Junta de Freguesia de Silvalde, grande parte dos problemas atrás apontados poderão ser resolvidos. Estamos certos que não são apenas os problemas da habitação, água e luz, que afligem os silvaldenses. Outros haverá, a precisarem de resolução.

A lenda da bicha das sete cabeças

Numa pequena habitação térrea à face da estrada Anta-Oleiros, no lugar do Novo, um painel de azulejos com o desenho de uma bicha de sete cabeças mantém viva uma lenda com o nome daquela. Já no ano passado a contámos mas entendemos não ser demais recordá-la aqui, apoiados na versão da lenda colhida por alunos liceais.

Junto da ponte — diz a lenda — uma mulher que trabalhava nas lides do campo viu um monstro com muitas cabeças dirigir-se na sua direcção. Como seria de esperar deu «às de Vila Diogo», acompanhando a fuga de gritos de terror. Tais gritos, como é óbvio, atraíram a atenção dos outros camponeses que, surpreendidos, acabaram também por fugir.

Todos se deitaram intrigados naquela noite e adormecer foi difícil. A fadiga acabou, porém, por vencer as interrogações que se amontuavam na cabeça de cada um. Mas, poucas horas depois, um aflitivo berreiro dos seus animais de criação fá-lo-ia acordar. Saltando cama fora, nada mais conseguiram ver do que profundos golpes no pescoço dos animais.

O aclarar da situação — decimar — acabaria ficando para o dia seguinte. Não chegariam contudo, a uma conclusão. Apenas a hipótese de o ataque aos animais ter sido obra do monstro ficou no ar. Por isso, e no sentido de pôr tudo em pratos limpos, um dos camponeses decidiu que passaria a noite a guardar os currais e que denunciaria aos restantes algo de anormal que se verificasse tocando uma corneta.

Como se calcula, o som da corneta acabaria acordando os camponeses mas apenas pelo raiar da aurora.

Os vizinhos acorreram de imediato e foram encontrar o pobre homem sentado, extremamente cansado, afirmando, por entre ofegante respiração,

que vira a bicha e que ela tinha um grande número de cabeças, sem, contudo, precisar quantas. Dizia também ainda ter atingido o monstro com um ancinho. No entanto, ele escapou-se por entre os campos, deixando as colheitas destruídas.

— Temos que agir — terá dito um dos camponeses — temos de matar o monstro.

Armada de varapaus, fouchinhas, ancinhos, aquela gente preparou-se para o que desse e viesse. Fazendo turnos, esperou noite e dia pelo reaparecimento do monstro, que não tardou.

Nessa ocasião, as reacções foram diferentes. Alguns, com medo, fugiram para casa. Outros, mais destemidos, enfrentaram a bicha golpeando-a sucessiva-

mente até que a julgaram morta. Foi então que um dos homens, pensando que o monstro sucumbira, se aproximou dele. Acabou, ele sim, por perecer ao ser golpeado no pescoço pelo moribundo animal.

A reacção dos outros foi aquela que se esperaria: atacaram de novo o monstro e acabaram de vez com a sua existência. Só depois puderam verificar o número de cabeças da bicha.

Conta-se ainda que a bicha foi enterrada debaixo de um pilar da ponte, supostamente romana, e que seria construída uma capela nas proximidades pelo facto de tais camponeses se terem livrado do monstro. Essa capela terá sido destruída pelo rio em maré de cheia.



ESMOPOL

ALMEIDA & ALVES, LDA.

Av. S. João de Deus — SILVALDE
Apartado 201 — 4503 ESPINHO Codex
Telefones 720126 e 724317

ESPUMAS MOLDADAS,
RÍGIDAS E FLEXÍVEIS
PEÇAS EM POLYESTER REFORÇADO
C/ FIBRA DE VIDRO
ISOLAMENTOS E REVESTIMENTOS
PEÇAS DECORATIVAS
TECTOS FALSOS

EXECUTAMOS QUALQUER PEÇA SOB CONSULTA

MANUFACTURAS METÁLICAS

LOUÇAS E TODOS OS
UTENSÍLIOS DE ALUMÍNIO
— ESMALTAGEM —
FUNDAÇÃO DE FERRO
SERRALHARIA, FOGÕES A GÁS

APARTADO 152
TELEFS. 723413-722564

A VIGOROSA

COMISSÃO DE TRABALHADORES

Fábrica e Escritórios: RUA 43, N.º 410
ESPINHO

Voleibol: Esmoriz veio ganhar por 3-2

Mais do que o sabor amargo da derrota o triste sabor da injustiça

O jogo que no passado sábado opôs o S.C. Espinho e o Esmoriz G.C., em voleibol, apenas confirmou aquilo que de há muito havíamos concluído sobre os espinhenses e que consiste neste facto quanto a nós insofismável: a equipa é de excelente valor, mas de uma flagrante irregularidade, alternando em curtos lapsos de tempo o óptimo com o péssimo ou vice versa.

Depois de uma frustrante derrota em casa com a A.A.S. Mamede, os tigres realizaram, no jogo supracitado, uma boa partida, só perdendo em nosso parecer, mercê da actuação desastrosa do árbitro, cuja lamentável dualidade de critérios não só se traduziu em pontos perdidos para o S.C. Espinho em momentos cruciais da partida, como perturbou visivelmente os seus atletas, influyendo decisivamente no resultado final.

Jogando no seu 5-1 habitual, com Fernando Tomás na distribuição, os tigres, após uma entrada menos feliz, foram assentando o seu jogo e partiram de uma desvantagem de 6-12 e 8-13 no primeiro set, para uma igualdade de 13-13, acabando por perder pela margem mínima (13-15) e não fora uma vez mais o mau julgamento do juiz do encontro ao assinalar fora uma bola que a todos se afigurou ter batido dentro das linhas do campo do Esmoriz, talvez tão brilhante recuperação tivesse assumido um epílogo mais feliz para os locais.

Mantendo o seu seis inicial, o Espinho realizou um bom 2.º set em que o árbitro voltou a alardear manifesta infelicidade nos seus julgamentos, sempre em prejuízo evidente para os da casa. Não obstante, depois de emocionante despique como o próprio resultado final indica (17-15) os tigres ganharam com todo o mérito. O 3.º set foi o melhor dos locais e como o seu antagonista manifestamente surpreendido pela sua actuação, que certamente não esperaria, venceram pelo conclusivo score de 15-4.

Mas a partir daqui, Luís Espinhaço refinou a sua má actuação e num autêntico de mal arbitrar, acabou por ajudar o Esmoriz já algo descrente e desgastado, a ganhar a set e o direito a disputar a partida decisiva, a «negra», que acabaria por ganhar também mercê do desgaste psíquico e não só, exercido pelo árbitro sobre os espinhenses.

Quem costuma ler-nos sabe que muito raramente aludimos ao mau trabalho dos árbitros e muito menos está nos nossos hábitos justificarmos com ele os desaires das equipas, mas sinceramente e com muita tristeza o dizemos, desta vez o Senhor Espinhaço abusou e duvidamos muito de que tenha a consciência tão tranquila quanto nos disse no final do prélio. Sem tirarmos valor à turma do Esmoriz, e seria estupidéz da nossa parte fazê-lo, tão sobejamente é reconhecido pelas gentes do voleibol, temos para nós que pela forma como o encontro decorreu, com uma arbitragem imparcial ou mais feliz... o S.C. Espinho teria infligido a primeira derrota da temporada ao seu valeroso adversário.

Tal como no futebol é corrente

argumentar-se, também no voleibol uma equipa joga aquilo que a outra deixa jogar e pese o seu favoritismo à partida, o Esmoriz não jogou mais porque o Espinho não o permitiu. Duma maneira geral o S.C. Espinho esteve bem, conseguindo boas jogadas em combinações perfeitas, principalmente pelo meio entre Tomás e Filipe Padrão com este último a impor a sua elevada estatura, os seus evidentes progressos técnicos e principalmente uma maturidade que muito nos apraz registar e que não tardará em fazer dele um dos expoentes da modalidade a nível nacional.

Mas a equipa valeu sobretudo pelo seu querer e colectivismo, bloqueando quase sempre bem, atacando com eficiência e fazendo alarde da tal garra que lhe permitiu uma excelente defesa baixa.

A jogar sempre assim abrem-se risonhas perspectivas para o S.C. Espinho na fase final do Nacional. Esperamos que sim e que finalmente a equipa entre no caminho da regularidade.

Sobre a arbitragem já falámos demais, muito a contragosto e, repetimos, contra os nossos hábitos.

Equipa do S.C. Espinho: Tomás, Filipe Padrão, Fernando Padrão, Carlos Queirós, António Padrão, Rocha, Filipe Freitas, Maltez, Burno, Carlos Alberto.

Orientador: Prof. Luís Resende.

ÁRBITRO: Luís Espinhaço, do Porto (lamentavelmente não houve 2.º árbitro, o que poderia ter evitado o péssimo trabalho que aquele juiz protagonizou).

Resultados parciais: 13-15(35m.); 17-15(36m.); 15-4(24m.); 14-16(32m.); 7-15(26m.).

Resultado Final: S.C. ESPINHO 2 – ESMORIZ G.C. 3.

NAPOLEÃO GUERRA

OUTROS RESULTADOS

«Nacional» da 1.ª divisão (masculinos): Francisco Holanda, 3 – A.A.E., 2 «Nacional» da 1.ª divisão (femininos): V. Guimarães, 1 – S.C.E., 3. «Nacional» de juniores (M): S.C.E., 3 – Académica de Coimbra, 0. «Nacional» de juniores (F): S.C.E., 1 – Nun'Álvares, 3.

CLASSIFICAÇÕES

«Nacional» da 1.ª divisão (M)
1.º Esmoriz, 11 jogos e 22 pontos; 2.º Leixões, 11-20; 3.º Sp. Espinho, 11-18; 4.º F.C. Porto, 11-17; 5.º Ac. S. Mamede, 11-16; 6.º Francisco d' Holanda, 11-15; 7.º Grun-dig, 11-12; 8.º Ac. Espinho, 11-12.

«Nacional» da 1.ª divisão (F):
1.º Leixões, 13 jogos e 25 pontos; 2.º CDUP, 13-22, 3.ºs Guimarães e Sporting de Espinho, 13-21; 5.º Vila Real 13-20; 6.º Braga, 13-19; 7.º Esmoriz, 13-15; 8.º Famalicen-se, 13-13.

Andebol

Espinho: para quando a primeira vitória?

A equipa sénior de andebol do Sporting de Espinho deslocou-se, no último fim-de-semana, a Lisboa, onde defrontou as duas grandes potências da modalidade, em Portugal. Mais uma vez os espinhenses voltaram a perder. Aliás, nesta fase-final da divisão de honra, ainda não conseguiram vencer qualquer partida que disputaram.

No primeiro jogo da sua estada na capital, frente ao Benfica, o Espinho foi derrotado por 40-12. A vitória dos «encarnados» tem que se considerar natural, porque são de campeonato diferente dos seus adversários. Por outro lado, a maior compleição física dos jogadores benfiquistas teve bastante influência no desenrolar do jogo. A defesa do Espinho mostrou-se muito frágil e esteve mal no contra-ataque directo e apoiado. Também deram mostras de uma organização defensiva pouco agressiva e de certa forma algo desmotivada. No ataque, excessivas faltas técnicas, más recepções e maus passes, aliados a uma deficiente finalização.

Perante tudo o que dissemos atrás não há nada a contestar à vitória dos benfiquistas, porque foram durante todo o jogo superiores.

Os espinhenses alinharam da seguinte maneira: Capela (Lima); Alfredo (2), Madureira (5), Héber (1), Ramiro (1), Silva (1), Godinho (2), Viana, João e Simões.

Com o Belenenses o Espinho apareceu com outra disposição, tendo equilibrado a partida durante largo tempo de jogo, apenas claudicando na parte final.

Para justificar o que dissemos atrás, basta ver o seguinte: os espinhenses chegaram a estar a perder por uma bola de diferença aos dez minutos da segunda parte.

A exiguidade do «plantel» do Espinho, a sua muita juventude aliada à ausência de Alfredo, contribuíram para que os espinhenses fossem derrotados pelos jogadores de Belém por 31-23.

Frente ao Belenenses, ao contrário do que tinha acontecido com o Benfica, o Espinho surgiu mais agressivo na sua defensiva e muito

disciplinado tecnicamente. Também, no capítulo da concretização, esteve mais eficiente.

O Sporting de Espinho apresentou a seguinte equipa: Capela (Lima); Ramiro (3), Viana (2), Madureira (5), Simões (1), Héber (5), Silva (4) e João.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Benfica	5	5	-	-	176-114	15
Belen	5	5	-	-	144-102	15
Sporting	5	4	-	1	142-109	13
F.C.P.	5	2	-	3	128-141	9
Ac. S.M.	5	2	-	3	101-121	9
D. Port.	5	1	-	4	110-148	7
Almada	5	1	-	4	124-117	7
Espinho	5	-	-	5	82-159	5

QUEM AS SEGURA?

Para o «Nacional» de andebol feminino, a equipa sénior do Sporting de Espinho venceu e convenceu frente ao Académico de Braga, por 25-20.

O resultado final não traduz aquilo que se passou na realidade, porque, durante grande parte do jogo, as espinhenses foram muito superiores às suas antagonistas. Depois deste resultado o Sporting de Espinho está no comando acompanhado pelo Beira-Mar, com 6 pontos.

Sob uma excelente arbitragem de Cipriano Sousa e Agostinho (Porto), o Sp. Espinho alinhava da seguinte maneira: Paula Gomes; Rita (3), Clara (4), Carmo (1), Cristina (1), Raquel, Paula Franco (3), Sílvia, Cristina Ferreira, Paula Rodrigues (3), Rosa (10) e Helena.

RESULTADO

«Regional» de seniores (Femininos): S.C.E., 27 – Mórdicos, 10.

Hóquei em patins

Em frente rapazes!

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho venceu com alguma naturalidade a turma da Ovarense, por 10-5, para o «nacional» da 2.ª Divisão.

O jogo pouca história teve, para além dos 15 golos que foram marcados. A Ovarense começou por surpreender os academistas, ao serem os primeiros a marcar.

Na primeira parte assistiu-se a um mau hóquei sobre rodas. No período complementar as coisas melhoram sensivelmente. Os visitantes enquanto tiveram forças jogaram taca a taca com os academistas.

Depois desta vitória da Académica de Espinho, a sua possibilidade de subir à primeira divisão está dependente de si própria. Aliás no próximo sábado em Espinho, a Académica defronta o Ferpinta. No caso de vitória dos academistas ficam a um passo do escalão superior.

A Académica de Espinho alinhava da seguinte maneira: Cortez; Manuel Azevedo, Lacerda (1), Arsénio (6), Rocha (1), Bezerra (2) e Fidalgo.

Ao intervalo: 4-2.

CLASSIFICAÇÃO

1.ºs Ferpinta e Carvalhos, 8-22; 3.º Académica de Espinho, 7-17; 4.º Paço de Rei, 6-16; 5.º Escola Livre, 8-14; 6.º Águias do Porto, 7-13; 7.º Cerâmica de Valadares, 8-12; 8.ºs Ovarense e S.C. Régua, 7-8.

OUTROS RESULTADOS

«Nacional» de juniores: A.A.E., 4-Infante de Sagres, 1. Torneio de encerramento de juvenis: A.A.E., 5-Oliveirense, 2. «Regional» de iniciados: Paço de Rei, 0-A.A.E., 3.

CLASSIFICAÇÃO

«Nacional» de juniores: 1.º F.C. Porto, 5 jogos e 14 pontos; 2.ºs Vigorosa e Académica de Espinho, 5-13; 4.º Infante de Sagres, 5-11; 5.º Desportivo da Póvoa, 5-10; 6.ºs Vizela e Seia, 5-7; Óquei Barcelos, 5-5.

Hóquei em campo

A turma sénior de hóquei em campo da Académica de Espinho, ao vencer o Vigorosa por 3-1, colocou-se em boa posição de se safar da descida de divisão. Aliás se os academistas conseguirem levar de vencida o Canelas, Académico do Porto e o Serzedo, alcançarão essa meta.

Foi uma partida bem disputada, esta entre academistas e portistas. A Académica de Espinho mostrou-se, bem cedo, muito ofensiva. Durante todo o tempo do jogo criou inúmeras oportunidades, no entanto só três foram concretizadas.

Segundo sabemos, os jogadores da Académica ganharam nova «alma» com a entrada do novo elenco directivo, porque o anterior pouco apoiava o hóquei em campo. Esperemos que sim, porque esta modalidade tem largo prestígio dentro do clube.

A Académica de Espinho alinhava da seguinte maneira: Magano II; Jesus, Cruz, Adérito e Vieira; Alexandre, Magano III (Agostinho) e Catarino; Manuel António, Milheiro (Beto) e José António.

Marcadores: Manuel António (2) e Agostinho.

CLASSIFICAÇÃO

Honras: 1.º Ramaldense, 12 jogos e 33 pontos; 2.º Sport, 13-32; 3.º Desportivo do Viso, 11-31; 4.º União de Lamas, 13-31; 5.º F.C. Porto, 13-31; 6.º Lousada, 13-26; 7.º Académica de Espinho, 12-22; 8.º Canelas, 13-22; 9.º Vigorosa, 11-15; 10.º Académico, 12-15; 11.º Serzedo, 13-13.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

– Orçamentos grátis –

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório: Rua 31, n.º 321-Tel., 724401 4500 ESPINHO

PRECISA-SE EMPREGADA JOVEM

PARA CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Resposta à Redacção deste Jornal ao n.º 6416

O «nacional» de futebol

Uma amora «indigesta» para os espinhenses

Ainda não foi desta que o Sporting de Espinho conseguiu saborear uma vitória nesta segunda volta do campeonato em curso. Esta situação não é nada agradável para os espinhenses, porque deste modo começam a ver a sua vida andar para trás. Esperemos que no próximo domingo, frente ao Alcobaça — equipa que já tem o «passaporte» para a 2.ª divisão — os «tigres» consigam uma preciosa vitória.

Para os comandados por Álvaro Carolino, este confronto com o Amora revestia-se de grande importância, porque são duas equipas do mesmo campeonato. Por outro, o Espinho não poderia perder porque, caso isso tivesse acontecido, a sua situação na tabela classificativa ficava deveras peri-

gosa. Felizmente conseguiu-se o empate, quando já muitos pensavam que o Amora sairia de S. João da Madeira com os dois pontos no sacco.

A equipa de António Medeiros desde muito cedo demonstrou que tinha subido até ao Norte com a pura intenção de se defender e, claro, pontuar. Por seu turno, os locais deixaram bem à vista que queriam marcar o mais depressa possível, para que o jogo se resolvesse a seu favor. Aconteceu precisamente o contrário, o primeiro a marcar seria o Amora. Foi um golo — como se diz na gíria desportiva — contra a corrente do jogo.

Até ao final do primeiro período, assistiu-se a um pseudodomínio do «tigres». A ganhar desde

muito cedo, os amorenses fecharam-se junto à sua área criando imensas dificuldades aos avançados da «casa».

O período complementar foi aquele onde o público foi obrigado a vibrar pelo empenho e garra postos em campo pelos jogadores das duas equipas. Enquanto o Espinho procurava a todo o transe o golo da igualdade, os visitantes procuravam responder com a mesma «moeda» às veleidades dos seus adversários. Como esse mesmo tento tardava

em aparecer, tanto nos adeptos do Espinho como nos seus próprios jogadores notava-se um certo nervosismo. Essa situação, aqui e ali, era aproveitada pelo Amora, que se agigantava. Faltavam nove minutos para o árbitro lisboeta dar por terminada a partida, quando os «pupilos» de Álvaro Carolino conseguiram chegar à igualdade.

O trabalho do árbitro lisboeta foi de certa maneira mau, tendo os espinhenses sido os mais prejudicados.

Espinho, 1 - Amora, 1

Jogo no estádio Conde Dias

lho (2) e Salvado (1); Babá (1), Vitorino (1) e Moia (2).

Ao intervalo: 0-1.

Garcia, em S. João da Madeira.

Ainda jogaram: Moinhos (2) e David (-).

Marcadores: José Rafael (aos 9 m.) e Moia (aos 81 m.). Acção disciplinar: cartão amarelo para Moia (aos 61 m.) e José Plácido (aos 89 m.).

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).

Amora — Botelho; João António, Laranjeira, Nico e Néelson; Jaime, Válder e Baltasar; José Rafael, José Plácido e Ribeiro.

Sp. Espinho — Mendes (3); Dinis (1), Balacó (1), Serra (1) e Raul (3); João Carlos (2), Carva-



Raul antecipa-se a José Plácido. Balacó está para o que der e vier (foto António Pereira)

Este fim-de-semana pode ver

ANDEBOL

Divisão de Honra (fase-final) — Sábado, às 21h30: FC Porto-S.C.E. «Regional» de seniores (Femininos) — Sábado, 17 horas: CPN-S.C.E. «Nacional» de seniores (F) — Domingo, às 11 horas: Beira-Mar-S.C.E.

FUTEBOL

«Nacional» da 1.ª divisão — Domingo, às 15 horas: Alcobaça-S.C.E.

HÓQUEI EM CAMPO

«Regional» de honras — Sábado, às 16 horas: A.A.E.-Ramaldense. «Regional» de reservas — Sábado, às 14h30: A.A.E.-Ramaldense.

HÓQUEI EM PATINS

«Nacional» da 2.ª divisão — Sábado, 18 horas: A.A.E.-Ferpinta.

VOLEIBOL

«Nacional» da 1.ª divisão (masculinos) — Sábado, às 21h30: A.A.E.-S.C.E.. «Nacional» da 1.ª divisão — Sábado, 17 horas: S.C.E.-Sp. Braga. «Nacional» de juniores (M) — Sábado, às 18h30: S.C.E.-CDUP. «Nacional» de juvenis (M) — Domingo, às 16 horas: A.A.E.-Col. Rainha Santa Isabel. «Nacional» de iniciados (M) — Domingo às 10h30: A.A.E.-S.C.E.. «Nacional» de juniores (F) — Domingo, às 17 horas: S.C.E.-Col. Rainha Santa Isabel.

TOTOBOLA

Concurso extraordinário dos órgãos de informação n.º 2, relativo a 16 e 17 de Março de 1983. Prognóstico «DE»:

R. Sociedad-Sporting	x
Liverpool-W. Lodz	1
Juventus-Aston Villa	1
Hamburgo-Dinamo Kiev	1
Waterschei-Paris S.G.	1
Barcelona-Áustria V.	1
Real Madrid-Inter	1
Aberdeen-Bayern	x
Benfica-Roma	1
U. Craiova-Kaiserslautern	1
Dundee-Bohemians	1
Anderlecht-Valência	1
Porto-Salgueiros	1

Concurso dos órgãos de informação n.º 12, relativo a 20 de Março de 1983. Prognóstico «DE»:

Estoril-Porto	x
Braga-Sporting	1
Varzim-Guimarães	2
Salgueiros-Rio Ave	1
Setúbal-Amora	1
Boavista-Alcobaça	1
Espinho-Portimonense	1
Oliveirense-Gil Vicente	x
Nazarenos-Águeda	2
A. Viseu-B. C. Branco	1
Beira-Mar-U. Coimbra	x
V. Gama-U. Madeira	2
Quimigal-Odivelas	x

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	40
Raul	38
Dinis	36
Serra e Balacó	33
Vitorino	30
João Carlos	29
Carvalho	28
Moinhos	25
Salvador e Moia	22
Pinto da Rocha	19
Vivas	17
Salvado	15
Babá	7
David	6
José Augusto	1

MELHORES MARCADORES

Gomes (F.C. Porto)	27
Nené (Benfica)	16
N'Habola (Rio Ave)	15
Jordão (Sporting)	14
Filipovic (Benfica)	13
Walsh (F.C. Porto)	12
Oliveira (Sporting)	9
Raul Águas (Portimonense)	9
Moia (Espinho)	5
Pinto da Rocha (Espinho)	3
Babá (Espinho), Vitorino (Espinho), Salvado (Espinho) e David (Espinho)	3

RESULTADOS

Varzim-Benfica	1-1
Estoril-Guimarães	1-2
Salgueiros-Marítimo	1-1
Setúbal-F.C. Porto	3-1
Boavista-Rio Ave	2-1
Espinho-Amora	1-1
Braga-Alcobaça	3-0
Sporting-Portimonense	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	21	16	4	1	50	11	36
F.C. Porto	21	14	4	3	51	15	32
Sporting	21	13	5	3	39	20	31
Guimarães	21	9	6	6	26	18	24
Varzim	21	7	9	5	18	25	23
Braga	21	10	2	9	29	29	22
Rio Ave	21	9	2	10	34	31	20
Estoril	21	7	6	8	17	26	20
Setúbal	21	7	5	9	20	26	19
Portimonense	21	7	4	10	26	27	18
Salgueiros	21	5	7	9	15	21	17
Espinho	21	5	7	9	14	26	17
Marítimo	21	4	8	9	14	26	16
Boavista	21	5	6	10	17	33	16
Amora	21	5	6	10	17	29	16
Alcobaça	21	1	7	13	11	35	9

PRÓXIMA JORNADA

Guimarães-Benfica
Marítimo-Estoril
F.C. Porto-Salgueiros
Rio Ave-Setúbal
Amora-Boavista
Alcobaça-Espinho
Portimonense-Braga
Sporting-Varzim

Atletismo

Sp. Espinho nos «Nacionais» de Corta-Mato

Os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato realizaram-se na Mata das Marrazes, em Leiria.

Os atletas espinhenses que estiveram presentes obtiveram as seguintes classificações:

Juvenis (5.000m) — 26º-João Almeida-36º; José Sá; 45º-José Brito; 78º-António Silva; 113º-Mário Ferreira; 168º-António Natário. **Por equipas:** 3º-S.C. Espinho.

Juniores (8.000m) — 31º-Manuel Brito; 74º-José Augusto; 97º-

António Dias; 106º-João Oliveira; 108º-Manuel Ribeiro; 130º-Alberto Praça. **Por equipas:** 5º-S.C. Espinho.

Seniores (12.000m) — 59º-Augusto Rachão; 110º-Albino Castro; 151º-António Leite; 184º-Jorge Cardoso; 195º-Manuel Santos. **Colectivamente desconhece-se a classificação obtida.**

Pode-se dizer que estiveram todos mais ou menos bem à excepção do juvenil António

Natário, que era um dos favoritos na sua categoria, mas teve uma dor que o forçou a terminar a prova quase a passo, com repercussão na classificação colectiva. O Espinho podia ter conquistado o título.

Os Veteranos (em representação dos Talhos Dias) correram 6.000m, classificando-se da seguinte maneira: 4º-José Gomes; 15º-Ilídio Silva; 18º-Rogério Aluai; 19º-António Almeida.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente, agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

M.A.

AGRADECIMENTO

Venho por este meio agradecer à PSP, ao senhor chefe Pinto e senhor chefe Silva que me prestaram a melhor colaboração às 3 horas da madrugada.

Hamburgo 23-2-83

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

VENDE-SE CARRINHO DE BEBÉ ALCOFA/CADEIRA E UM PARQUE

(Muito pouco uso)

Falar Av. 8 n.º 706 - 2.º Dt.º

«Defesa de Espinho»
2658 — 10/3/83



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Nos autos de Execução Sumária n.º 107/82, do 2.º Juízo desta comarca que António Alves de Oliveira, casado, residente no lugar de Matosinhos, S. Félix da Marinha, comarca de Vila Nova de Gaia move a **CONSTANTINO PEREIRA DA SILVA**, casado, residente no Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, Bloco N, entrada 4, 1.º-esq.º, Ponte de Anta, Anta, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do mencionado executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, reclamarem querendo os seus créditos com garantia real sobre os bens penhorados, que são móveis.

Espinho, 24-2-83

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão
O Escrivão-Adjunto,
António Augusto Portela

O NOSSO CAFÉ

SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIEIRA DOS CEM.
S. C. A. R. L.

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e do Artigo nº 33º dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIEIRA DOS CEM, SCARL, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 31 de Março de 1983, pelas 21 horas, na sua Sede Social, sita à Rua 8 nº 603, desta cidade de Espinho, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

- 1º - Apreciar, aprovar ou alterar o Relatório, Balanço e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao Exercício de 1982 e Parecer do Conselho Fiscal.
- 2º - Autorizar a Administração a aumentar o capital por incorporação de reservas.
- 3º - Autorizar a Administração a amortizar as Acções dos Accionistas que tal pretendam e fixar a modalidade.
- 4º - Posse dos Corpos Administrativos da nossa Sociedade para o biénio de 1983/1984, que foram eleitos em Assembleia Geral realizada em 27 de Dezembro de 1982.
- 5º - Meia hora para discutir quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Espinho, 1 de Março de 1983

O presidente da Assembleia Geral (em exercício)

ALBINO DE OLIVEIRA SANTOS

NOTA: No caso da Assembleia não poder funcionar à hora indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunirá uma hora depois, com qualquer número de Accionistas.



O seu jantar está pronto.

O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: **GOSTAM DE COMER BEM.**

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO SOLVERDE ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef., 720665 - 4500 ESPINHO



CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

- Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
«A CORTINA DE FUMO» - Int. M/13 anos
 De 11 a 14/3 - Às 15.30 e 21.30 h
«FOSCA-PAIXÃO DE AMOR» - Int. M/13 anos
 Sextas, sábados e domingos 3 sessões
 Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
 Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h
 Sexta-feira, dia 11 às 23.45 h
«CRIME PERFEITO» - N. A. M/13 anos
 Sábado, dia 12 às 23.45 h
«CAVALGADA DOS DESTEMIDOS»
 - Int. M/13 anos
DOMINGO ÀS 11 h - MANHÃ INFANTIL
«OS CONTOS DE BEATRIZ POTTER» - Todos
 De 15 a 17/2 - Às 15.30 e 21.30 h
«A GRANDE FUGA» - Int. M/13 anos



CINEMA
TEL. 720238

VENDE-SE TERRENO

A 1,5 Km da Praia de Paramos
Contactar:
Telef. 724464 ou 722093

VENDE-SE TERRENO EM PARAMOS

Lugar da Sr.ª da Guia PARAMOS

Cont. telef. 720003

Ninguém pode dizer que não precisará do **Lar de Idosos**. Contribua para a sua construção.
Contacte a Misericórdia.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FÚNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os dignos consócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 20 do mês corrente, pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

bro) funciona com qualquer número no domingo seguinte, dia 27, à hora e no local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta, 5 de Março de 1983.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Couto Rodrigues da Silva

As contas e demais documentos encontram-se patentes, na secretaria, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

O Secretário da Direcção
Germano Ferreira da Silva Júnior

«Chama-se Maria Luzia Pereira Monteiro, tem 15 anos e todos os dias da semana se levanta bem cedinho da cama para se colocar numa esquina fria e ventosa carregando com um pesado saco de que contém os mais variados jornais...» — edição «DE» de 20 de Janeiro passado.

Começava assim o «retrato» que Margarida Fonseca «pintava» da pequena ardina que, quotidianamente, troca notícias pela sua subsistência no ângulo da Av. 24 e da Rua 33.

E no «miolo» do texto, a nossa colega deixava a miúda «voar», sonhar, desabafar, desejar. E Luzia, entre outras coisas, disse: «Queria muito poder ter uma bicicleta...»

Vontade que ela própria diria de satisfação impossível, foi realidade anteontem à tarde.



«Será mesmo minha?!», estaria a pensar a Luzia

Um desejo feito realidade

Luzia tem a bicicleta que queria!

COMO FOI POSSÍVEL?

O desejo expresso pela miúda no texto da nossa colega «tocou» a emigrante em França, Maria Luísa Mendes, natural de Reguengos de Monsaraz (Alentejo). Apreciando a coragem da menina em enfrentar cedo as realidades duras da vida, a senhora contactou outros emigrantes naquele país no sentido de se cotizarem para satisfazer o desejo da Luzia. E conseguiu recolher 1.400 francos (cerca de 17.500\$00).

O dinheiro chegou há dias às mãos de um funcionário do Sporting de Espinho (familiar de um emigrante) que, por sua vez, contactou o nosso jornal. Ao mesmo tempo, o pai da Luzia era também inteirado do facto.

E a Luzia? Essa só anteontem à tarde, num «stand» da nossa cidade, teve conhecimento: só quando lhe entregaram a bicicleta e lhe disseram «é tua!».

Como reagiu? Não teve palavras, corou até à raiz dos cabelos, quase não se aguentava em cima da bicicleta quando o José Martins quis bater o «boneco» — ficou incrédula.

Refira-se que a bicicleta custou 11.900\$00, sobrando portanto cerca de 4 mil escudos. Esse montante — decidiu-se — será aplicado em livros e roupa — também e naturalmente para a Luzia.

QUEM CONTRIBUIU

O pedido, como se disse, foi feito por Maria Luzia Mendes, naturalmente de Reguengos de Monsaraz: Os emigrantes que colaboraram foram os seguintes: Hubert Reculon (este é mesmo francês) com 20 francos; António Pereira, com 20 francos; Vidal Vial (espanhol), com 50; Ângelo Pereira, com 50; António Platerti (italiano), com 50; Fernando Morais da Silva, com 50; Josué Neves, com 50; Joaquim Sousa, com 50; Joaquim Sousa, com 50; António Correia, com 50; Álvaro Lima, com 50; Alfredo Correia, com 50; António Barrios, com

50; Augusto Pereira, com 100; José Sousa, com 50; Justino Machado, com 50; Jacinto Pinhal, com 50; José António Oliveira, com 50; anónimo português, com 50.

Do Clube Folclórico dos Portugueses de Vence: Manuel

Mendes, com 50; José Pinto, 50; Alberto Ganicho, 50; Biatrise Passarao, 50; Luísa M. Mendes, 110; Nelsone (dinamarquês), 50; Karina (dinamarquesa), 100 francos; Jacinto Rato, 50.

Total: 1.400 francos.

LEOPOLDINA MARIA OLIVEIRA PINHAL ALUAI

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família, vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral da saudosa extinta. Participa que a missa do 7.º dia, se realiza no sábado, pelas 19 horas, na Capela do Bairro Piscatório em Silvalde.

EXCURSÃO AO EXTREMO ORIENTE

«NA ROTA DO EXÓTICO»

VISITANDO:

Bombaim, Goa, Bangucoque, Macau, Hong-Kong, Tóquio, Kamakura, Hakone, Nagoya, Toba, Ise, Kyoto e Nara.

Partida: 3 de Junho — 20 dias de viagem
Hotéis de 1.ª Categoria e de Luxo

Organização: **AGÊNCIA ABREU**

Informações e inscrição:
Contactar Sr. Vilhena — Telef. 317921

LEI — Agência

CONTRIBUINTES — CONTABILIDADE
DOCUMENTAÇÃO AUTO — TRADUÇÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chousa de Cima — FIÀES
Telef. 7643980

Igreja — SANGUEDO
Telef. 7641243

Telefone, 720431 — Rua 24, nº 751 — 4500 ESPINHO

«Furo» na Figueira afastou-o de Espinho

O Rali de Portugal

9h.30 da manhã de um autêntico dia de Verão. O controlador levantou a bandeirinha e Michèle Mouton partiu para a prova de classificação da Peninha-1, em Sintra. Era a segunda prova classificativa de um dos maiores ralis do mundo, que trinta minutos antes tinha tido o seu início para mais uma edição, a de 1983. Claro que estou a falar do Rali de Portugal/Vinho do Porto, esse que, ainda o ano passado, mais uma vez foi considerado o melhor do mundo.

Depois foi a vez de Walter Rohl num carro que para nós foi a grande novidade: o Lância Rally da «Martini Racing».

Hannu Mikola, Markku Alen, Jean-Luc Therier, Stig Blomquist, Adartico Vudafieri, Timo Salonen, Wittman, Zanini, Laby, Joaquim Santos, Carlos Torres foram as outras «estrelas» do Rali, às quais se veio juntar, mais tarde, o espectacular Carlos Bica.

No fim desta primeira etapa «Estoril/Estoril», podia dizer-se que realmente os Lância dominam o asfalto, andando mais rápido do que qualquer outro; pareciam autênticos «fórmula 1» nas estradas de Sintra, tendo dominado completamente esta 1.ª etapa. Isto estava nos planos da Lância que pretendia ganhar nas duas primeiras etapas o tempo suficiente para anular a vantagem da Audi em piso de terra. Mas o que não estava nos planos desta equipa era o corte de estrada na Figueira da Foz, que viria a anular 3 classificativas em asfalto — para além da passagem em Espinho —, que muita falta fizeram à Lância (veja-se a diferença de tempos entre Walter Rohl e os dois primeiros Audis, à chegada do Rali). Estas classificativas foram: Figueira da Foz, Préstimo e Vouga. Já agora aproveito para dizer que atitudes destas só servem para desprestigiar o nosso rali.

Depois deste percalço, a Audi passou ao ataque; o terreno agora era-lhe favorável. Stig

Blomquist acelerou e mostrou que anda bem mais depressa do que Mikkola ou Mouton, mas uma saída da estrada na Senhora da Graça pô-lo KO para discutir a vitória. A partir do Marão, sem Blomquist, Mikkola vê já a bandeira axadrezada sorrir-lhe, mas a Lância ainda assustaria um pouco os homens da Audi.

A vitória foi, assim, em primeiro lugar, para a Audi e, depois, para Hannu Mikola.

O grande derrotado foi, por sua vez, Markku Alen, que além de vários contratempos, teve uma luxação num braço, devido a uma viragem brusca do volante.

OS PILOTOS

Michèle Mouton — a actual vice-campeã do Mundo de Ralis, tendo nas três primeiras provas do Mundial obtido duas boas classificativas, vai no caminho certo para o título de campeão mundial desta época. Esta é uma das provas de que o automobilismo não é um desporto apenas de homens, como muitos julgam.

Walter Rohl — campeão do mundo de Rallis, corre agora para a Lância. Esta é uma marca que, por enquanto tem poucas hipóteses em ralis de piso escorregadio, mas favorita em provas de asfalto como o Rali da Córsega e, este ano, o de Monte Carlo, que teve falta de gelo e neve. Bisará ele o título?

Hannu Mikola — Nunca foi campeão do mundo, mas tem fortes hipóteses de o ser este ano. Conte-se para isso a recente vitória no Rali da Suécia e esta em Portugal.

Markku Alen — Ao «rei do Rali de Portugal» fugiu este ano a vitória no seu rali. Tormentos de vária ordem atrasaram-lhe o andamento. Assim, a partir do Marão, quando o primeiro lugar estava para ele definitivamente

arredado, Alen lembrou-se de deliciar o público português com uma condução espectacular.

Stig Blomquist — O chamado «Lebre da Audi» desistiu na classificativa da Senhora da Graça com uma saída da estrada, quando se preparava para ganhar a difícil prova que é este Rali. E não seria a primeira vez, pois a sua estreia no Monte Carlo levou-o à vitória. Cá, não seria propriamente uma estreia, pois já cá tinha estado em 1972 com um Saab 96, com o que fez excelentes tempos em Sintra.

RALI 84

Para o ano que vem, muitas coisas há a desejar: em primeiro lugar, a vinda de mais equipas de fábrica que tornem este rali ainda mais competitivo; um melhor comportamento do público, mais civismo perante os carros em prova, pois este é um dos factores que mais conta para a cotação do nosso rali; a vinda dos novos Audi Quattro com maior potência; a vinda ao nosso país dos Ford Escort 1700; e, como não podia deixar de ser, a vinda dos dois pilotos mais espectaculares do mundo do Rali: Ari Vatanen e Toyyonen.

NUNO ALÃO

Carolino renovou por mais uma época

Para descanso de muitos adeptos do Sporting de Espinho poderemos anunciar que o actual técnico de futebol dos «tigres» Álvaro Carolino continuará entre nós por mais uma época. O «preto no branco» aconteceu na terça-feira. Também podemos informar que o preparador físico do Espinho, professor Nery, renovou por uma época.

Quanto aos jogadores que renovaram até agora são: Mendes e Carvalho (por uma época) e Raul (duas épocas). Segundo a nossa fonte, estão para breve outras renovações.

Matou a soco

Anteontem na praia de Esmoriz José Matos, de 23 anos, matou com um soco o padrao da sua companheira, Armando de Jesus Costa, de 45 anos.

A agressão resultou de desavenças familiares. O agressor entregou-se à GNR que o levou ao Tribunal da Feira. Posteriormente ficou detido na cadeia de Aveiro. A vítima ainda foi transportada ao hospital de Ovar onde deu entrada na casa mortuária.

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS

QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

«O perigo é a minha profissão»

Felizes os «caixas» que só ouvem falar em assaltos...

«Um grupo armado conotado com as Brigadas Populares 25 de Abril preparava-se para assaltar, segunda-feira de manhã, a dependência local do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, sita no ângulo das ruas 15 e 20».

(Do nosso jornal da semana passada)

No caso de o assalto se ter concretizado, eram naturalmente os «caixas» daquela agência bancária que mais riscos correriam.

É aos «caixas» que os assaltantes apontam as armas.

Como reagiriam?

«Bem, só me lembro dos assaltos quando ouço falar neles», disse-nos um dos «caixas» por nós abordados. E explicava: «Concerteza que teria medo, mas que fazer senão entregar o dinheiro? De certo que não iria sujeitar-me a levar um «fogacho».

Outro «caixa», colocado perante a mesma questão, afirmou: «Primeiro está a vida, depois o dinheiro!». E nenhum outro reagiria de modo diferente. Puderam!

São muitos os riscos que corre o «caixa» em caso de assalto. Estes que abordamos praticamente neles não tocaram: é que nenhum (felizmente) enfrentou

um assalto; nenhum se viu perante um assaltante obviamente nervoso, de arma em punho, que não hesita em disparar ao menor gesto, ainda que ele não seja na intenção atrapalhar o golpe.

OUTRAS PREOCUPAÇÕES

Para a generalidade dos «caixas» que ouvimos, a profissão assume-se como perigosa mais num outro aspecto. É um perigo mais para o bolso do que para a vida.

«O maior perigo que possa existir resulta das falhas nos pagamentos. Se nos enganarmos, lá estamos a arrotar!» — observou um deles.

Apesar disso os «caixas» adoram a sua profissão. «É linda!», exclamou um. Outro, convidado a pronunciar-se sobre a sensação que se tem ao lidar com tanto dinheiro, ainda por cima dos outros, comenta: «Para o «caixa» não existe dinheiro; as notas, para nós, são documentos». E um terceiro, sem que lho pedissemos, expôs-nos a seguinte teoria sobre os assaltos a bancos — teoria que merece reflexão: «Repare, esta onda de assaltos a bancos acontece depois do 25 de Abril. E intensifica-se nas proximidades das eleições».

Livros novos

«Portugalidade»

«Todos nós, Portugueses, sabemos o que Portugal é hoje. Nenhum de nós se atreverá a dizer o que será Portugal amanhã. Mas quantos de nós, sobretudo os de menos de 50 anos ou até de 40 anos, sabe o que foi Portugal?» — esta a interrogação que Domingos Mascarenhas lança na introdução do seu livro «Portugalidade — biografia de uma nação», agora lançado pela editorial «Presença».

Em vez de responder à interrogação, o autor, ao longo das 430 páginas do seu livro, procura «calá-la». E fá-lo historiando este país de oito séculos de história tendo sempre presente um espírito crítico que falta em muitas obras do género.

Curioso é que o autor não se limita a parar a uma distância suficiente para uma correcta análise histórica. Prefere pois

correr riscos, entrando naquilo que chama «o abrilismo» que o transporta a uma interrogação que não ficaria desactualizada em qualquer jornal que hoje se lê e amanhã cai no caixote do lixo. Diz ele: «Temos que acreditar que Portugal querera continuar a ser. Se essa vontade se tiver extinguido, então a biografia da Nação portuguesa encerrar-se-á neste final do século XX. Quem poderá admiti-lo?».

Recordar...

HÁ 40 ANOS NO «DE»

Outros tempos, outras preocupações. Naquele ano de 1943, não se conhecia a expressão «crise política». Já desde 1926 que o primeiro-ministro era o mesmo, o partido dominante idem, idem e tudo assim continuaria, com ligeiras variantes, até 1974. As atenções estavam pois divorciadas dessas coisas, «que só criam chatices». Tudo era festa de beneficência, caridade, sociedade — questões que quase monopolizavam as páginas dos jornais. Quem partia ou chegava, quem fazia anos ou casava, tinha direito a largo espaço nas colunas. Então o sr. doutor ou o sr. engenheiro...

Mas sobrava sempre espaço para notícias de 5 linhas sobre questões que interessavam à comunidade. Só que, mesmo aí, mais importante que, por exemplo, um melhoramento, era quem o promovera. Como o caso do edifício dos Paços do Concelho — o actual — então em fase adiantada de construção: «honra aos homens a quem ficamos a dever tão importante melhoramento», dizia a propósito, e como era da praxe, na época, o nosso jornal.

Mas ao lado, já a prosa voltava a incidir sobre os assuntos fortes da época. Talvez a pensar em embelezar a terra para a inauguração da nova sede da autarquia, o jornal exortava os espinhenses a cultivar o girassol, pois havia muitos terrenos «de velho» e essa cultura até compensava. E onde arranjar as sementes? Muito simples... na redacção do jornal que, pelos vistos, deveria fazer forte concorrência ao jardim botânico...

Noutra página, praticamente nada mais se via que notícias de bailes, festas escutistas, saraus beneficentes, etc., etc..

Algumas delas:

«Esteve muito concorrido o sarau artístico levado a efeito pelo grupo de escutas, no salão da creche de Espinho...»

Outra:

«A Juventude Católica de Espinho organizou um sarau artístico com um atraente programa...»

Uma terceira:

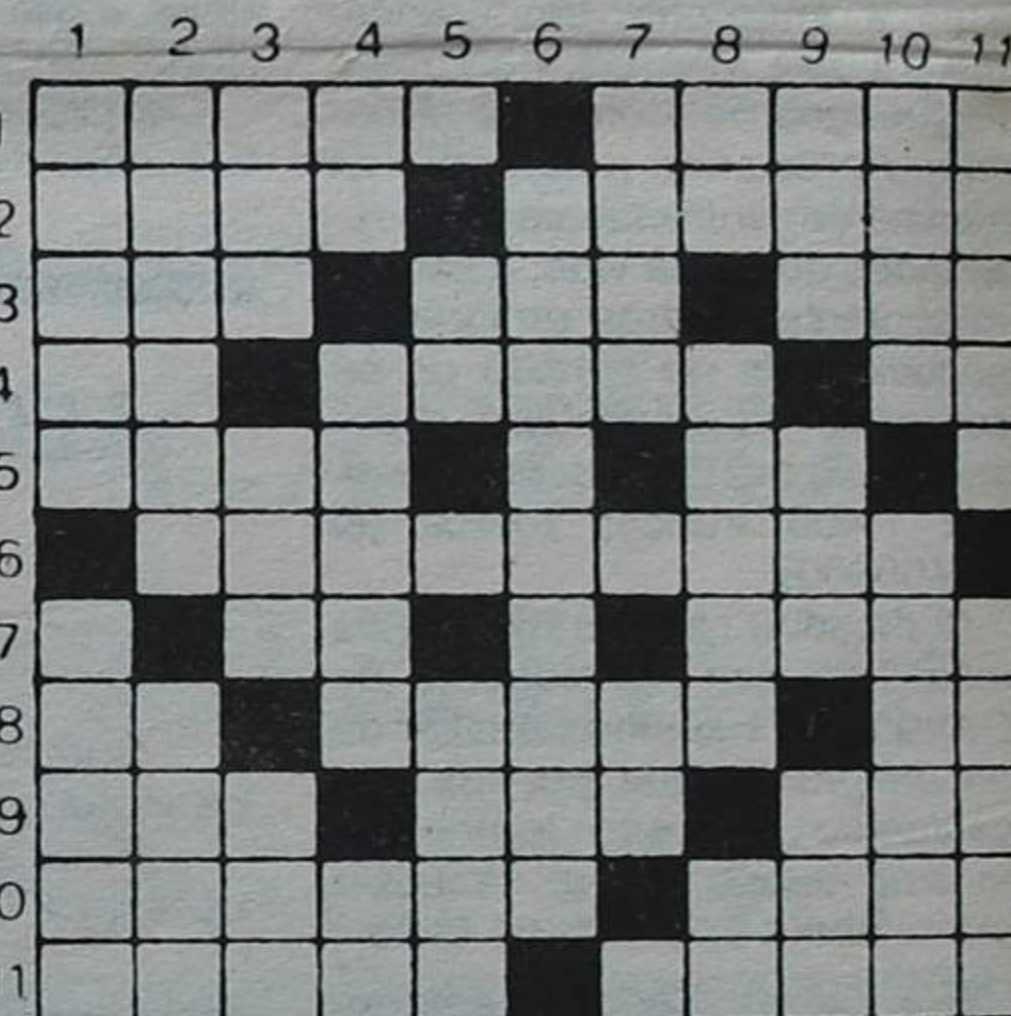
«Nos elegantes salões desta colectividade (Sporting de Espinho) teve lugar o primeiro baile de carnaval de carácter absolutamente familiar, e que foi (...) auxiliado por um grupo de senhoras da nossa sociedade...»

...é viver!

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

- 1 - Convite.
2 - Côncavo; planta da família das Burseráceas.
3 - Molde em que se faz o queijo; condimento; apelido de heroína francesa.
4 - Porco; estonteados; dormir das crianças.
5 - Dispor em alas; partia.
6 - Pesquisador.
7 - Multidão; objecto.
8 - Batráquio; pedra filosofal dos alquimistas; prefixo de negação.
9 - Indivisível; junte; empa da videira.
10 - Que já tem muito uso; pegar.
11 - Colocara asas; transparente.



VERTICAIS:

- 1 - Segue; aglomeração de cristais num mineral diferente.
2 - Cólera; aniversário.
3 - Eternidade; fadiga; ovário dos peixes.
4 - Articulação das falanges dos dedos; híbrido; brisa.
5 - Catedral; dúvida.
6 - Generoso.
7 - Planície entre duas montanhas; perversa.
8 - Atmosfera; adivinho; o mais.
9 - Satélite; também; braço.
10 - Doente; expedir.
11 - Malhos; azedo.

(Soluções em página interior)

Veja se sabe

I. Entrou na sétima arte como guionista de Rossellini. «Foi-lhe-se na contracapa de uma sua biografia — uma estrela pouco auspiciosa». «A Estrada» e «Amarcord» são dois dos seus filmes. A que realizador — italiano — nos referimos?
1, Lattuada; 2, Fellini; 3, Manoel de Oliveira.

II. A Aliança Povo-Unido preside a duas juntas de freguesia do distrito de Aveiro. Uma delas é Anta, do nosso concelho. A outra é...
1, S. Félix da Marinha; 2, Esqueira; 3, Fiães.

III. Neste fim-de-semana que se avizinha, a RTP transmitirá mais um episódio de uma série estrangeira protagonizada por

Alice Hirson, Robin Strand, Fitzgerald, Georg Petrie, Stephanie Blackmore, Paul Carr e Charles Napier. A que série nos referimos?
1, Dallas; 2, Fama; Abelha Maia.

IV. Dois carros de fábrica destacaram-se no Rali Vinho do Porto. Um deles foi o «Lância». O outro foi...
1, Mini Metro; 2, Talbot; 3, Audi.

V. O «Jornal de Notícias», do Porto, é o diário de maior tiragem no país. Foi fundado há perto de 100 anos. Há quantos exactamente?
1, 99; 2, 95; 3, 77.

VI. «A Morgadinha dos Canaviais» é uma das obras de Júlio Dinis. Outra é...

1, «Os Maias»; 2, «Uma Família Inglesa»; 3, «O Capital».

VII. Nessa obra de Júlio Dinis, Carlos apaixonou-se pela filha do guarda-livros da firma do pai, Manuel Quintino. Como se chama a jovem?
1, Cecília; 2, Jenny; 3, Isaura.

VIII. Da «Troika» que agora dirige o PSD faz parte um conhecido industrial de Santo Tirso, Eurico de Melo. A sensibilidade social-democrata a que pertence é conhecida por uma das seguintes designações:
1, Balsemistas; 2, Críticos; 3, Esquerda Laboral.

SOLUÇÃO: I, 2 - II, 3 - III, 1; IV, 3 - V, 2 - VI, 2 - VII, 1; VIII, 2.

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias. Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525. Maquetagem da EMPES - Publicidade. Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex. Tiragem média de 3.500 exemplares. Depósito Legal n.º 1604/83.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal Apartado 150 4502 ESPINHO CODEX